



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

ARTUR PEREIRA FERNANDES

**O PERFIL LEITOR: ASPECTOS SOCIAIS E RELAÇÕES DE GÊNERO NA
FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DO RN**

PATU/RN

2022

ARTUR PEREIRA FERNANDES

**O PERFIL LEITOR: ASPECTOS SOCIAIS E RELAÇÕES DE GÊNERO NA
FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DO RN**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Patu (CAP), Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literatura como requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Leidiana Alves.

PATU/RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente. Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

F363p Fernandes, Artur Pereira
O PERFIL LEITOR: ASPECTOS SOCIAIS E
RELAÇÕES DE GÊNERO NA FORMAÇÃO LEITORA DE
ALUNOS DA 3 SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DO RN. / Artur Pereira Fernandes. -
Patu - RN, 2022.
69p.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Leidiana Alves.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)),
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Leitura. 2. Mediação. 3. Ensino Médio. 4. Perfil
Leitor. 5. Relação de gênero. I. Alves, Maria Leidiana. II.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

ARTUR PEREIRA FERNANDES

O PERFIL LEITOR: ASPECTOS SOCIAIS E RELAÇÕES DE GÊNERO NA
FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DO RN

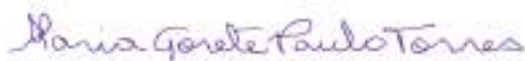
Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Patu - CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovada em: 26 de setembro de 2022.

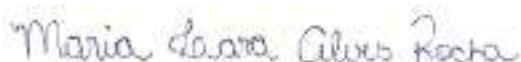
Banca Examinadora



Profª. Dra. Maria Leidiana Alves - (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Profª Dra. Maria Gorete Paulo Torres
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Profª Ma. Maria Lara Rocha
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho: A Deus e meu Senhor que és minha força. Aos meus pais que tanto amo. Aos meus irmãos que são muito importantes em minha vida. Aos meus amigos que tanto admiro e a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho importantíssimo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente de todo coração: A Deus, que me ajudou todos os dias, dando-me condições para fazer desse sonho uma realidade que tanto desejei. Aos meus pais, Edilene e Antônio, que sempre lutaram pela minha educação, desde minha infância, até os dias atuais. A vocês, todo meu amor. Em especial, minha Mãe, mulher guerreira, que lutou duramente para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus irmãos, Patrícia e Anderson, pelo companheirismo e confiança. À minha querida prima Ívina, que tanto amo. À Kalídia, uma irmã que a vida me deu. À Jaqueline, prima, madrinha e amiga que tanto amo. À minha querida Amiga Maria de Fátima, a qual confiou imensamente na minha capacidade e também a Suely Estebam, grande companheira que a vida me presenteou.

À minha amiga Sara, companheira de todo o curso e com quem aprendi muito e a quem sempre serei grato por todos os momentos. Às amigas, Eduarda e Jéssica, meu obrigado por animar meus dias, com momentos de risos e grandes contribuições que levarei comigo para sempre.

Aos amigos, Júlia (a que sempre me ajudava com algumas dúvidas) Paloma (Sempre motivadora), William (sempre disposto a me ajudar, nunca me dando um não), Aparecida (Rainha das fotos e debochada), Amanda (muito dedicada e amiga) Raquiele (um amor em pessoa) Clarisse (Rainha das trufas) Karianne (Debochada que adoro) Débora (Companheira de todas as horas) Lívia (Dramática e carismática) Maria Rita (Sempre alegre e engraçada) Micarla (compreensiva e amiga) Isabelle (companheira e simpática).

À Ritinha, uma grande amiga que a xerox me deu, todo meu carinho. Ao corpo docente do Curso de Letras do *Campus* avançado de Patu, em especial, aos professores Anikelly, Karoline, Lailsa, Aline, Leandro, Tatiane, Luciana, Leidiana (minha orientadora que tanto admiro). À banca avaliadora, responsável por contribuir com meus estudos, em nome de Maria Lara e Gorete Torres. À Cláudia, Sidileide, que com a transmissão de seus conhecimentos, fizeram-me reconhecer que fiz a escolha certa em minha vida. A todos aqueles que, com palavras, gestos e orações, contribuíram para que eu estivesse aqui, meu muito obrigado!

RESUMO

A presente pesquisa apresenta reflexões sobre o perfil leitor de alunos da 3ª série do Ensino Médio, considerando os aspectos sociais e relações de gêneros para a formação leitora. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo investigar o perfil de leitores de uma turma da 3ª série do Ensino Médio, de uma escola pública do estado do Rio Grande do Norte, considerando a possível influência de fatores sociais como a relação de gênero e práticas de ensino de leitura na construção do perfil leitor dos sujeitos investigados. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa em uma escola pública do RN, de caráter qualitativo, descritivo-interpretativo, direcionando um olhar interpretativo sobre as respostas e dados apresentados pelos alunos, a partir de 10 (dez) questionários aplicados e por 01 (um) professor (a). Sendo assim, para nossos estudos foram utilizados como aporte teórico os seguintes autores: Martins (2012), Geraldi (2011), Solé (1998), Demo (2006), Souza (2008), Cosson (2016), Teixeira (2010), Mendes (2015). Em suma, o estudo apontou como resultados que a maioria dos alunos afirma não ter o prazer ou gosto pela leitura, embora apontem algumas leituras que costumam ou gostam de fazer e que existe uma diferença entre os perfis leitores delimitados em relação ao gênero, já que a maioria dos homens demonstra uma preferência por cálculos ou temáticas de leitura relacionada ao futebol ou a temas mais realistas e menos românticos e principalmente no que consiste a não praticarem a leitura de livros literários. Dessa forma, de um modo geral, nota-se que um grande desinteresse dos alunos, referente às leituras, sejam elas independentes de qualquer gênero. Assim, observa-se um perfil leitor mais influenciado pelas leituras dos ambientes digitais, deixando de lado a importância de buscar aprofundamentos em livros impressos. Por isso, é importante que o mediador conheça os aspectos do perfil leitor do aluno. Portanto, vale refletir sobre as práticas de leitura que são desenvolvidas em sala de aula, construindo um olhar diversificado que contribua na formação do leitor.

Palavras-chave: Leitura; Mediação; Ensino Médio; Perfil Leitor; Relação de gênero.

RESUMEN

Esta investigación presenta reflexiones sobre el perfil lector de estudiantes de 3º grado de secundaria, considerando los aspectos sociales y las relaciones de género para la formación lectora. En ese sentido, este estudio tuvo como objetivo investigar el perfil de los lectores de una clase del 3º grado de secundaria, de una escuela pública en el estado de Rio Grande do Norte, considerando la posible influencia de factores sociales como la relación de género y prácticas de enseñanza de la lectura en la construcción del perfil lector de los sujetos investigados. Así, se realizó una investigación cualitativa, descriptiva-interpretativa en una escuela pública de RN, orientando un análisis interpretativo de las respuestas y datos presentados por los estudiantes, a partir de 10 (diez) cuestionarios, y por 01 (un) docente). Por lo tanto, para nuestros estudios, se utilizaron las siguientes autores: Martins (2012), Geraldi (2011), Solé (1998), Demo (2006), Souza (2008), Cosson (2016), Teixeira (2010), Mendes (2015). En resumen, el estudio presenta como resultados que la mayoría de los estudiantes manifiestan no tener el placer o el gusto por la lectura, aunque señalan algunas lecturas que suelen o les gusta hacer y que existe una diferencia entre los perfiles lectores delimitados en relación al género, ya que la mayoría de los hombres muestran preferencia por los cálculos o la lectura de temas relacionados con el fútbol o por temas más realistas y menos románticos y principalmente en lo que consiste en no practicar la lectura de libros literarios. Además, en general, independientemente del género, existe un gran desinterés por parte de los estudiantes en relación a la lectura. Así, hay un perfil de lector más influenciado por las lecturas de entornos digitales, dejando de lado la importancia de buscar profundidad en los libros impresos. Todavía, es importante que el mediador conozca el perfil lector del estudiante para que las prácticas lectoras que se desarrollen en el aula, partan de una mirada diversificada que contribuya a la formación de diferentes perfiles lectores.

Palabras-llave: Lectura; Mediación; Escuela Secundaria; Perfil del Lector; Relación de Género.

Sumário

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 LEITURA E PRÁTICAS SOCIAIS NA ESCOLA	15
2.1 Por uma noção de leitura	15
2.2 A formação do leitor, a medição e autoformação leitora	21
2.3 O perfil leitor e as questões de gêneros nas escolas	25
2.4 Aspectos sociais no contexto escolar e a leitura como prática social	28
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	34
3.1 Caracterização da pesquisa	34
3.2 Instrumental e universo de pesquisa: aplicação do questionário	35
3.3 A constituição do corpus	35
3.4 Procedimentos de análise dos dados	36
4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL E ESCOLAR NA VISÃO DE DOCENTE E DISCENTES DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	38
4.1 Práticas de ensino e aspectos sociais considerados no trabalho com a leitura na 3ª série do Ensino Médio	38
4.2 O perfil leitor delineado por alunos da 3ª série do ensino médio	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
ANEXOS	57

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. (Paulo Freire).

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta monografia tem por finalidade discutir aspectos sociais relacionados à formação de alunos leitores, envolvendo as questões de gênero em sala de aula que muitas das vezes estão relacionadas à prática de leitura que não somente é questionada na escola, como também no dia a dia. A prática de leitura é um assunto que vem sendo sempre debatido no contexto que insere questões ligadas à educação. Assim, a leitura também precisa ser vista enquanto atividade prazerosa, para que o sujeito seja incentivado enquanto leitor a também buscar o conhecimento por meio dela. Ler, de fato, é mergulhar em um mundo fantástico. É viajar nas palavras e permitir viver o contexto da era da informação.

O problema dessa pesquisa segue com um assunto questionável na atualidade, pois é notório perceber em algumas escolas o distanciamento de pessoas que não buscam praticarem leitura, ainda mais no que se refere ao perfil masculino que segue se distanciando ainda mais, seja na escola ou em qualquer lugar. A leitura de fato tem sido deixada de lado por alguns, isto é, que não têm se permitido viver diferentes práticas. Muitos quando leem, levam apenas como uma obrigação e não pelo intuito do prazer.

Embora seja papel da escola contribuir com o incentivo ao conhecimento pela leitura, este assunto ainda é insuficiente no que consiste às relações da escola e o professor. Pois, não somente o professor como mediador deve ter essa responsabilidade, como também o aprendiz que está situado em uma escola para almejar desenvolvimento. Porém, muitos dos que frequentam uma escola não se integram em tais atos para o seu crescimento. Por isso, é perceptível não somente no Fundamental, como também no Ensino Médio as dificuldades de leitura e de interpretação de texto. Ou seja, não praticam a leitura, e quando é cobrado pelos professores, alguns alunos fazem questionamentos de não quererem ler tais sugestões, ainda mais acrescentam que leitura seja uma “prática feminina”, sendo que, ler não depende de gênero e sim de prazer. Então, falar sobre leitura é voltar no tempo e repensar como esse ato era constituindo, pois a prática de leitura não só nos dias de hoje, como também nos anos passados, já enfrentava um grande desafio, ainda mais quando constitui a prática feminina, onde era desenvolvida de forma

restrita, que desde ¹ a evolução histórica as mulheres aproveitavam o tempo que tinham para praticarem um pouco de leitura, pois as mesmas eram apenas submetidas a aprenderem os afazeres domésticos ao invés da leitura. Entretanto, os homens tinham o privilégio de serem alfabetizados, devido ao machismo e hierárquico que perpetua até os dias atuais. Na atualidade, o ensino da leitura vem enfrentando diversas lacunas relacionadas às formas de ensino, embora a prática de ensinar leitura tenha ganhado novas técnicas ainda existe professores que não trabalham uma didática adequada aos novos contextos de ensino.

Este trabalho buscou responder às seguintes questões de pesquisa: Que aspectos do ensino e/ou que práticas de leitura de alunos de uma 3ª série do Ensino Médio são recorrentes com base em suas experiências de leitura? Qual é o perfil de leitor revelado por alunos de uma 3ª série do Ensino Médio, a partir de suas experiências de leitura; considerando o(s) perfil(s) de leitor(es) construído(s), que aspectos sociais, a exemplo do gênero, e/ou práticas de ensino contribuem para sua construção? Dessa forma, a pesquisa será focada nessas questões que envolvem o perfil leitor do Ensino Médio.

Segundo uma pesquisa realizada pela agência mais Brasil ²(2020), as pessoas estão usando o tempo livre, não somente para praticar leitura em livros, mas sim para conectar-se nas redes sociais. É o que constata a pesquisa Retratos da literatura no Brasil. O país perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019 e a redução foi a maior entre leitores com ensino superior e na classe A. Diante dos fatos supracitados, é notória essa realidade preocupante, principalmente quando atribuída à área da educação, a qual envolve professores responsáveis por incentivar a leitura, não somente uma “leitura qualquer” como muitos costumam fazer, ler apenas por ler e não pelo desejo de buscar conhecimentos e prazeres que englobem um bom desenvolvimento. Segundo Orlandi (1988), leitura é uma questão de natureza, de codificações, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentidos,

¹ Disponível em:

<https://www.mundovestibular.com.br/articles/2772/1/evolucao-historica-da-mulher-na-legislacao-civil/#:~:text=%C3%80%20mulher%20n%C3%A3o%20era%20permitido.pensar%20em%20igualdade%20de%20direitos>. Acesso em 12 de junho de 2022

² Disponível em:

<https://omunicipio.com.br/retratos-da-leitura-no-brasil-reducao-de-leitores-e-aumento-de-tempo-nas-redes-sociais/> Acesso em 12 de junho de 2022

em uma palavra: de historicidade. Nesse contexto, é indispensável falar de leitura e não falar de historicidade, pois cada ser leitor tem de fato uma reflexão para abordar, principalmente em uma visão que insere a relação de um texto lido por si.

Previamente, abordar a leitura na escola deve ser analisado pelo mediador, pois tal desafio não perpetua apenas em sala de aula, mas também no convívio do aluno, que traz tais modos para dentro da escola, ou seja, não tem a prática de ler em casa ou no trabalho e acaba por fim levando receios da leitura para o convívio escolar. Vale ressaltar que em algumas escolas públicas não tem sido diferente. Alguns alunos não estão usufruindo dessa prática por algum motivo que os deixam desmotivados a ler os textos apresentados.

Acreditamos que há nessa prática, notadamente, uma questão de gênero que vem se fazendo presente no processo de aprendizagem da rotina escolar desses discentes, que tem distanciado alguns alunos das aulas de leitura. Logo, é de fundamental importância que a escola trabalhe a prática dos valores de igualdade, permitindo que os sujeitos tenham possibilidades de conhecer temas que envolvam a questão de gêneros no convívio escolar.

Acerca desse desafio, essa pesquisa se propôs analisar e buscar aprofundamentos para essas questões citadas acima, por se tratar de um assunto importante a ser desenvolvido referente a uma temática que é pouco debatida nas escolas. E como discente e integrante da classe masculina encontro-me motivado a averiguar respostas que possam servir como embasamento para estudos posteriores. Portanto, a pesquisa se faz relevante no que consiste na ampliação e na contribuição social sobre as questões de gênero na área do ensino de leitura. Esta pesquisa apoiou-se então nos seguintes teóricos: Martins (1984), Kleiman (2008), Geraldi (2011), Solé (1998), Freire (2000), Demo (2006), Oliveira (2010), Souza (2008), Machado (2002), Bandeira (2015), Teixeira (2010), Mendes (2015), Martins e Bulla (2017), Candido (1973), Silva (2007) refletindo sobre os elementos que compõem a prática de leitura e as questões de gênero presentes nas escolas.

Mediante esse contexto, a pesquisa segue com objetivo de investigar o perfil de leitores de uma turma da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública, considerando a possível influência de fatores sociais e práticas de ensino de leitura. Seguindo para os específicos, tem-se o objetivo de traçar um

perfil de leitor revelado por alunos da 3ª série do Ensino Médio a partir de suas experiências de leitura, considerando variáveis sociais que contribuem para sua construção; analisar que práticas de leitura são desenvolvidas por alunos na 3ª série do Ensino Médio com base em suas experiências de leitura reveladas e refletir sobre os perfis construídos e a possível influência de práticas de ensino de leitura e variáveis sociais de gênero, por exemplo, para a formação do leitor.

Pensando por este viés, é necessário traçar as seguintes hipóteses sobre o estudo: alguns professores têm trabalhado uma didática de leitura que não se enquadra com os perfis de leitores da sala de aula. Pois, não estão tendo um tempo adequado para socializar com seus alunos para que haja de fato um desenvolvimento cooperativo no processo de aprendizagem e uma possível explicação do porquê as mulheres praticarem mais leitura do que os homens, tanto na escola, como também no contexto do dia a dia, talvez por alguma questão referente aos professores, que na maioria das escolas públicas o corpo docente é constituído por mulheres. Pensemos também, que esse problema está ligado ao machismo estrutural em nossa sociedade, que por vezes parece que o ato de ler é uma “competência feminina.”

O estudo seguirá com abordagem nas questões da prática de leitura com foco no perfil leitor considerando práticas de ensino, variáveis sociais, como a diferença de gênero em um processo analítico, sendo de forma qualitativa, descritiva e interpretativa. A metodologia utilizada é de fato uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de um questionário para o professor de língua portuguesa e aos alunos da 3ª série do ensino médio, de uma escola pública do RN, visando traçar o perfil de leitores dos envolvidos. Para tanto, o estudo segue dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro de forma introdutória, conhecendo a prática de leitura e suas contribuições. Já o segundo, consiste em definir o que é leitura e sua prática na escola, como também trazendo questões ligadas à formação de leitores e autoformação leitora. Ainda mais desenvolvendo as questões de gênero na escola e seus aspectos sociais. O terceiro, apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa. O quarto apresenta a análise dos dados dos questionários sobre a leitura como prática social e escolar na visão dos discentes e docentes, por último, as considerações finais.

Assim, o estudo desta pesquisa se propôs analisar e buscar aprofundamentos para essas questões citadas acima, por se tratar de um assunto que deve ser aprofundado, ainda mais no que consiste em conhecer o perfil leitor de uma escola. Assim, como futuro profissional na área da educação, sigo-me motivado para conhecer cada aspecto que compõe o perfil leitor de uma determinada turma, para que possa de fato contribuir na formação leitora de novos leitores. Dessa maneira, se faz relevante estudar as questões sociais e de gêneros presentes na prática de leitura.

Através desta pesquisa, é importante sugerir a nós mediadores que possam conhecer seus alunos e todos os aspectos que compõem o funcionamento da leitura no processo escolar, para que, de fato, possam ser formados bons leitores no futuro. Com isso, poder, enquanto futuro profissional, contribuir para o desenvolvimento das escolas públicas.

2 LEITURA E PRÁTICAS SOCIAIS NA ESCOLA

Este capítulo discutirá sobre a importância da prática de leitura em sala de aula, como também no contexto do dia a dia do leitor. Assim, tem como base as contribuições e concepções que envolvem o processo e a prática da leitura na formação de leitores, bem como aspectos sociais envolvidos nesse processo como a questão de gêneros presente nas aulas, se embasando nos seguintes autores: Martins (1984), Lois(2010), Geraldi(2011), Martins(2012), Solé(1998), Paulo Freire (2000), Souza (2002), Demo(2006), Oliveira (2010), Souza (2008), Cosson (2020), Lajolo (1984), Cordeiro(2004), Bandeira(2015), Teixeira (2010), Mendes (2015), Libâneo (2000), Louro (2003).

2.1 Por uma noção de leitura

Desde muitos tempos a leitura vem sendo uma temática bastante debatida e de extrema importância para aprendizagem do ser humano, contribuindo para vários meios da formulação do pensamento que consiste na compreensão do contexto do indivíduo. Para tanto, em meio a várias perspectivas que englobam o desenvolvimento da criança com a leitura, desde a infância até a fase escolar do discente, tal prática vem se tornando um desafio para alguns profissionais que atuam na área da educação, pois a importância da leitura tem que ser vista desde os anos iniciais. Porém, alguns leitores não vêm seguindo essa prática desde seus anos iniciais, talvez por falta de incentivo ou por algum problema que os deixem desmotivados a começarem a exercer essa prática.

Deste modo, a leitura deve estar ligada ao processo de aprendizagem do aluno na escola, ou seja, inserindo o aprendiz no desenvolvimento da prática de leitura, com uma didática que estimule tal prática para que possa seguir motivado. A leitura tem o papel de possibilitar ao leitor a lucidez de interpretar códigos, mas não somente a isso. Ler é também descobrir as relações que envolvem a sociedade, seja por meio de leituras em jornais ou revistas como também se aprofundar no mundo de sentido, buscando se aperfeiçoar nas investigações das emoções que levam os leitores a seguirem além de uma simples leitura. Embora a formação de novos leitores tenha sido

um pouco complicada, ainda existe espaço para buscar socializar o sujeito no contexto de bom leitor.

Assim, não somente o professor, mas também a gestão escolar deve-se voltar na relação do contexto do aluno para que haja de fato uma ampliação satisfatória. Embora o professor seja responsável na mediação em sala de aula, a escola como um todo também se insere na formação do aluno leitor, pois, o desenvolvimento se faz dentro da escola, visto que, não é todo aluno que tem oportunidade de exercer essa prática e só passa a ter contato com a leitura na escola. Martins (1984) ressalta que o Brasil é destaque em reconhecimento de grande parte dos alunos começarem a ter contato com a leitura através da escola, ou seja, existe algumas razões que os impedem de ter esse contato com os livros fora da escola.

Diante disso, é notório perceber que a escola segue sendo o meio principal responsável para contribuir na ação da prática leitura, sendo que, a sociedade também deve ser um elemento de incentivo que colabore nessas lacunas referentes ao modo de ensinar a ler. Segundo Martins (1984, p.34):

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

O ato de ler é constituído pelo processo de desenvolvimento que liga as relações dos indivíduos com o mundo da leitura. Embora a leitura não seja de fato um elemento que seja apenas constituído pelos textos que são de fato escritos, ler vai além de vários aspectos e existe uma ligação que envolve o processo de leitura com a figuração da construção do indivíduo que busca socializar a leitura por meio da compreensão dos sentidos das diferentes linguagens.

A leitura é uma prática que deve ser recorrente não só na vida do aluno, como também na vida social do indivíduo. Pois a leitura constrói novas etapas a serem traçadas, tanto na vida de um estudante, quanto de um ser que busca ganhar novos horizontes diante da sociedade. Segundo Lena Lois (2010):

O gosto da leitura funciona como um 'ritual de passagem' para uma nova etapa da vida do estudante e representa (ainda que em fantasia)

o momento mais difícil (e mais sedutor) da sua infância. Saber o que dizem aqueles símbolos negros sobre o papel é quase como ganhar o mundo. Quase não. Na verdade, é uma das formas de ganhar o mundo, porquanto representa autonomia, liberdade e poder para a série de coisas (LOIS, 2010, p. 16).

Assim, a leitura depende também da parte do mediador, pois o funcionamento da leitura engloba a responsabilidade do professor para que haja hábitos pela leitura. O ser humano é apto a pensar nessas construções que os levem a seguirem além do imaginário. Quem ler frequentemente sabe que a prática contribui muito para a escrita e o pensamento e sobretudo organiza de maneira coerente a vida do leitor.

A prática de leitura, é algo que não deve ser confundida com decodificações de sinais, pois a leitura tem como foco possibilitar ao leitor uma excelente prática que possa ser considerada também enquanto um processo mental, sendo que a leitura passa a ser o ato bastante ativo na vida do leitor, tornando-o um sujeito que busca sempre conhecer um mundo repleto de informações. Assim, compreender o processo de leitura, cabe também a função do mediador no intuito de incentivar a prática dos seus alunos, pois ler é sinônimo de percorrer caminhos de novos significados na vida. De acordo com Geraldi (2011):

A leitura, por sua vez, é entendida como um processo de interlocução entre autor-texto-leitor. O leitor não é passivo, mas o agente que busca significações. E nesse processo a leitura, de interlocução do aluno-leitor com o texto-autor, a posição do professor não é a do mediador do processo que dá ao aluno sua leitura do texto. (GERALDI, 2011, p.10).

Assim, vale ressaltar que o leitor deve buscar se aprofundar na prática de leitura de maneira como interlocução entre leitor-texto-leitor, no fato de que o leitor não venha a ser passivo nesse processo, mas agente que busca significação e que não espera apenas o sentido dado pelo professor. Pois, não somente na sala de aula, como também em outros ambientes, ainda há muitos leitores que leem apenas por ler e quando leem não interpretam de fato o que o texto está querendo passar. Ainda mais quando leem é de forma rápida e sem aprofundamentos que abarquem descobrir novos contextos, ou melhor dizendo, leem de forma breve e não voltam novamente ao texto para buscar os sentidos presentes. Tais costumes vêm contribuindo para que os leitores não

façam uma boa leitura. Os estudos de Martins (2012) sobre a leitura, apontam que:

[...] se nos perguntarmos o que é, o que significa a leitura para nós mesmos, certamente cada um chegará a uma resposta diferenciada. Isso porque se trata, antes de mais nada, de uma experiência individual, cujos limites não estão demarcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles. (MARTINS, 2012, p.32).

Conforme a definição, pode-se então definir a leitura como um ato diversificado, que é marcado pela subjetividade do leitor e da relação com o mundo e com o texto. A leitura então parte de um ato que possa ser feito individualmente, porém em diálogo, ou seja, uma prática social que remete a diversas leituras em vários contextos. Assim, é através dos elementos de uma leitura que o leitor passa a ter uma visão de mundo. Como sabemos, nenhum ser nasce aprendido, pois só se aprende quando se exerce a prática, e assim é com a leitura. É necessário ler. Seja um livro, um texto ou qualquer outra forma de leitura, o leitor tem que se aprofundar para ir além de uma decodificação, de modo que a prática também possa ser exercida como um elemento agradável ao leitor.

Solé (1998) denomina a leitura como um processo de interação entre o leitor e texto, pois o leitor tem que estar socializado com o texto, lendo, relendo e seguindo em busca do objetivo de uma boa interpretação. O leitor quando ler, vai em busca de uma finalidade, seja uma breve leitura, ou não, sempre se tem um motivo para ler.

É necessário a relação autor-texto-leitor para que haja uma boa interpretação e interação do leitor com o texto lido. Além do mais não parte apenas de uma rápida leitura, e sim de uma análise que deve ser feita a partir do leitor e sua interação com o que está sendo transmitido, buscando informações que possam ser compreendidas de forma satisfatória, assim produzido o entendimento do sentido e também cooperando na vida do leitor, pois o ser que exerce esse prazer, passa a usufruir de um contexto que enriquece sua mente.

Dentre esses aspectos, Solé (1988), apresenta estratégias de leitura que são ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. De

modo que o sujeito adentre no processo do diálogo com o texto, permitindo sua compreensão e interpretação, ou seja, despertando também o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo, pois tal prática coopera para a formação do leitor. Conforme Solé (1998):

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias (SOLE, 1998, p.23).

Diante dessa afirmação, o processo da leitura se faz relevante porque é um aspecto por meio do qual se compreende linguagem escrita. Assim, a autora destaca a importância do conhecimento de mundo, conhecimento prévio e as expectativas mobilizados pelo leitor, ou seja, quando se ler, o leitor passa a ter um pensamento mais voltado para a busca de novos saberes. Paulo Freire (2000, p. 11) ressalta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, isto é, nos leva a conhecer novos rumos constituídos por conhecimentos que cercam nossa realidade.

Vale salientar que enquanto leitores devemos saber que o gosto pela leitura, ou melhor dizendo, o desejo, não nasce conosco, é necessário exercer a prática e o tempo para ser adquirido. Então, a escola entra no contexto dessa função desde o fundamental, pois se não há o contato com a leitura em casa, a escola enquanto responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem também é apta a incentivar essa prática. Dessa forma:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, idéias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994, p. 34).

O conhecimento de mundo vem a partir da leitura e sua interpretação, e quando a criança é ensinada a praticar esses hábitos, ela passa ter novas

concepções. É necessário então que o mediador conheça o aluno, pois é através do que a criança possui em mente, que se constrói novos rumos de aprendizagem. Além do mais, o educando deve estar propício a adentrar no mundo da leitura e isso só acontecerá se tiver o apoio do mediador com a didática de apresentar sempre o livro ao discente para que haja o despertar da parte do aprendiz com a prática de leitura. Vale ressaltar que o mediador nesse processo de incentivo deve também ter o gosto pela leitura, pois com sua importância em prática terá mais razões que contribuam com a formação leitora. Segundo Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, ou seja, é algo que cabe a quem interpreta buscar aprofundamentos referentes ao que se busca diante da leitura, assim não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos. Souza (2002) define que:

A leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (SOUZA, 2002, p.22).

Ou seja, a leitura é um processo que pode ser interpretado através de suas concepções, que segue de uma forma individual na parte do leitor. Nesse sentido é de extrema importância que a leitura venha sendo trabalhada desde as séries iniciais, pois é através do incentivo e prática que se cria o hábito estimulante da leitura.

Definir leitura é saber que o professor se faz fundamental para a formação do aprendiz, pois o professor maestro que ensina a ler, incentiva e também engloba outras finalidades que cooperam para a formação e desenvolvimento do aluno. Então, como já ressaltado, o conceito de leitura já foi definido por vários autores, assim como Brandão e Micheletti explicam:

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (BRANDÃO; MICHELETTI, 2002, p. 9).

A leitura é uma atividade que deve estimular o prazer do leitor, porque a compreensão só é tida se envolver a realização de um diálogo entre leitor e texto, entre outros textos e o conhecimento de mundo, o contexto, pois ler tem relação com o contexto social em que está envolvido o sujeito que interage no processo de leitura. Diante disso, pode-se perceber que a leitura nos dias atuais não vem seguindo esses aspectos. Em um mundo marcado pelo “mundo digital”, muitos estão deixando despercebida a importância de seguir tais aspectos que colaborem para o processo de leitura.

2.2 A formação do leitor, a medição e autoformação leitora

A temática da leitura vem sempre sendo um assunto que permeia várias discussões, pois não só nos dias atuais, como na antiguidade, a prática vem sendo questionada no processo de aprendizagem e em outros meios que contribuem para o incentivo à leitura que de fato seja a chave para abrir novas portas para os alunos leitores. Outrossim, a leitura tem a função de contribuir para a formação do indivíduo, sendo que nesse processo o professor será a ferramenta que contribuirá para essa prática de aprendizagem. Segundo Demo (2006, p. 48) é importante destacar que os professores também seguem sendo leitores:

Os professores tanto da educação básica quanto superior, de modo geral queixam-se de que os alunos leem cada vez menos e sequer “sabem” ler. A prova mais cabal disso, porém, é que os professores em grande parte, também não leem, são incapazes de elaborar textos próprios, não pesquisam, não produzem conhecimentos.

Desta forma, acredita-se que os discentes leem, porém, não as leituras propostas pelos professores, mas, sim o seu preferencial. Assim como os alunos que não exercem de fato o papel leitor satisfatório, também existe professores que ainda prevalece na relação de não praticar leitura e não se adentram nas questões que ligam o seu trabalho como mediador, se aprofundando em referenciais de pesquisa para colaborar em uma forma cooperativa na visão de leitura. Solé (1998) apresenta que o aluno não vai acreditar que ler é bom se não encontrar essa afinidade no professor.

Na obra “Leitores para sempre” Demo (2006) traz a perspectiva de abranger a leitura não somente para a prática na escola, mas também como fonte de desenvolvimento para toda vida. Assim, é essencial, continuamente, levar em consideração diversos gêneros que envolvem a prática. Embora alguns alunos tenham deixado de lado o ato de ler, a leitura segue como ponto essencial para o crescimento do discente. A leitura por sua vez deve sempre ser orientada pelo professor para que então o aluno possa despertar o gosto pela prática em sala de aula, ou seja, desenvolver didáticas que consigam envolver alunos, incentivando-os de modo que possam ser possibilitados a escolhas de leituras a serem desenvolvidas.

Segundo Demo (2006), não é que os alunos não queiram ler nada, muitas vezes não leem o que queremos. Talvez suas motivações sejam outras, que ignoramos. Diante dessa afirmação apresentada pelo autor Demo (2006) deve-se sempre partir do professor essa questão didática de conhecer o lado do aluno para que haja de fato a cooperação de ambos, pois se não houver essa relação, não terá uma leitura satisfatória. Para Demo (2006), ler e não compreender é como não ler.

Assim, abordar a leitura no processo de ensino é desenvolver estratégias e competências que facilitem o processo de ensino, colaborando com o incentivo da prática. Sendo assim, devem ser usadas em sala de aula com o intuito de melhorar o estímulo pela leitura. As estratégias relacionadas ao que engloba o desenvolvimento pela leitura em relação a alguns alunos. Elas são defendidas por alguns autores como Oliveira (2010) que enumera em seus estudos quatro estratégias para que os professores possam trabalhar com seus alunos. A 1ª estratégia, a predição, “prever o conteúdo de um texto faz com que o leitor ative esquemas mentais e o ajuda a construir hipóteses sobre o texto” (2010, p.73). Ou seja, o conteúdo inserido no texto irá possibilitar que o leitor possa entrar em processo por meio do raciocínio, desenvolvendo um olhar mais aprofundado, não somente nas palavras que o constitui, como também aprender a interpretar as imagens que estão inseridas no ato da leitura, assim dando-lhes oportunidade de criar novos posicionamentos sobre a leitura.

A 2ª é a adivinhação contextual “estratégia muito importante, a qual faz parte da competência estratégica de leitores experientes e precisa ser

estimulada e desenvolvida nos estudantes” (OLIVEIRA, 2010, p,73). Essa estratégia possibilitará que os alunos, já leitores, passem a exercer seu posicionamento lendo através de recursos didáticos, por meio dos quais os professores irão apresentar uma série de palavras não conhecidas, sugerindo que os mesmos busquem seus significados.

A 3ª é Inferenciação “a busca do não dito a partir do dito.” (OLIVEIRA, 2010, p.74) essa estratégia busca atrair a atenção do leitor para seguir além do que está escrito no texto, ou seja, incentivando-os a analisarem, sejam eles textos longos ou não.

Por último, para concluir esses elementos estratégicos, vem a quarta, sendo de extrema importância, possibilitando ao “aluno ser capaz de elaborar resumos” (OLIVEIRA, 2010.p,77). Ou seja, sugerindo aos alunos que passem a fazer recortes das principais partes dos textos de forma resumida, exercendo sua oralidade para discussão. A vista disso, as estratégias devem ser sempre fundamentais para o campo da educação, pois através delas os alunos passam a exercer uma boa prática de leitura que possa ser satisfatória.

Solé (1998) discorre que a leitura é ensinada de maneira equivocada na escola. Ou melhor dizendo, uma forma que já é bem repetitiva, a qual solicita sempre aos alunos em voz alta, ou não, ou até mesmo usando os livros, respondendo exercícios, discutindo sobre e etc. Embora seja uma prática que ganha pontos positivos referente ao ensino de leitura, alguns mediadores estão usando velhas táticas que são muito recorrentes. Souza (2008) aponta que:

[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um.

Então, com novas formas didáticas promovidas pelos mediadores, o espaço escolar passará a ser mais interativo, indo além de uma simples atividade de um livro, propiciando o prazer que terá o aluno ao ser instigado à leitura. A esse propósito, Cosson (2020) defende que, para a criação do hábito pela leitura, o aluno deveria passar por um processo contínuo de atividades, porém, como concorda Lajolo (1984), por ter uma dimensão multifacetada, não se pode trabalhar por meio de repetição, pois ela não seria suficiente para a

criação desse hábito. Ler é, e sempre vai ser um desafio fascinante, pois quem pratica tem em si um futuro repleto de conhecimentos. A formação leitora tem vivenciado diversos desafios, ainda mais quando se sabe que o sujeito vem de uma sociedade totalmente globalizada, onde o ser enquanto leitor tem se deixado levar pelo mundo da informação que surge de vários lugares. Freire (1995, p.29-30) enfatiza que:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante [...] ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido... Ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capaz de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo no cotidiano.

Embora tenha-se comentários referentes ao ato de ler, a leitura só mostra quão significativa é sua prática. E o leitor é de fato um ser móvel, dotado de criatividade, pois a leitura remete a um mundo de significações. Pensar na leitura e formação leitora e envolver as relações da escola, é de fato buscar respostas para as negligências constantes em muitas escolas que não privilegiam os espaços de leitura, como por exemplo, as bibliotecas que muitas das vezes não têm o funcionamento adequado para a preparação de uma boa formação. Então, é inaceitável que em pleno século XXI, ainda haja pessoas que acreditem que a leitura forneça atalhos diferentes do contexto de benefícios riquíssimos. Ler, então, implica diversos objetivos:

(...) para se obter informações, seguir instruções, aprender ou 'ressignificar' conteúdos, navegar na internet, planejar uma aula ou proferir uma conferência, produzir um texto, desenvolver o gosto pela leitura, entreter-se transitar por outros tempos e lugares reais ou imaginários, escapar à realidade, ou por prazer estético dentre tantas razões que mobilizam o leitor, conforme seus múltiplos desejos e as diferentes situações de comunicação impostas por um dado contexto sócio-histórico-cultural. (CORDEIRO, 2004, p. 98).

Acerca disso, o leitor é contemplado com inúmeros benefícios, porque existe vários objetivos de leitura. Mas, a leitura não depende somente do leitor para sua formação, pois recorre muitas estratégias, e a escola e o professor também se envolve ao meio do conhecimento sólido do leitor aprendiz. Machado (2002) vê a leitura, em especial, a literária, também como uma prática

social de grande importância na vida do ser humano, pois além de proporcionar novos conhecimentos, tem a visibilidade de tornar os leitores cada vez mais assíduos, ou seja, sujeitos críticos e capazes de viver em um mundo que compreenda a existência de alguns aspectos que permeiam o dia-a-dia de cada indivíduo.

2.3 O perfil leitor e as questões de gêneros nas escolas

A leitura é fundamental para fornecer o entendimento de mundo como também para que os indivíduos possam ter posicionamento na vida cotidiana. E para isso, antes de qualquer desafio que venha a ser enfrentado no percurso escolar, referente à prática de leitura, deve-se ter em mente que a leitura tem que ser estimulada antes de tudo, em casa, ou seja, com o apoio da família, pois não há escola se não houver família interligada no processo de aprendizagem do aluno.

Bandeira (2015, p.13) destaque que:

Família e escola são pontos de apoio ao ser humano, ambas precisam afinar seus discursos e aproximar os objetivos. Quanto melhor for a parceria entre as duas instituições, mais positivos serão os resultados na formação do educando. Vida familiar, vida escolar e sociedade são indissociáveis.

Nesse sentido, é lamentável que haja desenvolvimento do aluno sem o apoio da família, pois os filhos devem ser destinados para escola, motivados e com suas responsabilidades enquanto aprendiz. Se houver essa relação, de apoio e motivação da parte dos pais, já contribui muito no processo de formação dos filhos. Porém, essa realidade tem sido diferente, como ressaltado acima, não está havendo essa comunicação de família e escola em algumas instituições. O professor tem sido de fato a família e o apoio do aluno em vários aspectos, papel esse que deveria vir do convívio familiar.

Grande parte dos alunos tem deixado de lado algumas leituras importantes, seja eles por algumas razões que impossibilite de praticá-las. Talvez por gostos diferentes ou obras que não convém seus objetivos. Embora algumas escolas ofereçam um espaço com biblioteca para os alunos buscarem leituras, as quais oferecem diferentes obras, seja elas como: romance, ficções

ou suspenses, muitas das vezes é deixado de lado, o que às vezes apresenta variação de gênero, já que na maioria das vezes os espaços de leituras são procurados mais pelas mulheres. Além disso, algumas leituras estão sendo lidas sem aprofundamentos. Os leitores estão buscando aprender leitura em textos curtos, ou seja, acreditando que sejam mais fáceis. Segundo Cosson (2016):

É a chamada livre escolha que, como se pode observar, nunca é inteiramente livre, mas conduzida por uma série de fatores que vão desde a forma como os livros são organizados nos catálogos passando pelas estantes, até aos mecanismos de incentivo ao consumo comum à maioria dos produtos culturais (COSSON, 2016 p. 31).

E como já ressaltado, existe gostos que são diversificados. Então a escola deve oferecer um espaço que adentre os gostos referenciais dos alunos. Ainda mais quando se fala nos estudos ligados às questões de gênero nas escolas que vêm mostrando que embora no século XX até o início do século XXI tenha sido abordado essas perspectivas de igualdade, essa luta segue constantemente todos os dias. Discutir temas direcionados ao gênero e educação, tende a relacionar aspectos ao ensino com a importância de produzir uma didática com igualdade. Assim, refletindo sobre essa diversidade de gênero de acordo com a autora Teixeira (2010, p. 13), percebemos que:

Os estudos de gênero contribuem para a educação na medida em que oferecem proposições políticas implicadas por relações de poder que produzem outro olhar e possibilitam inúmeras articulações entre masculinidades e feminilidades.

A referida autora visa relacionar a escola como ferramenta que contribui muitas das vezes para apontar uma ideia de que a didática de práticas sexistas pode ser vista com outro olhar. É dever da escola efetivar trabalhos que envolvam essa perspectiva sobre questões sociais para a construção do ser. Porém, essa temática ainda é bastante preocupante, principalmente quando as escolas decidem desenvolver essas relações entre o fato de ser homem e mulher que de acordo com Teixeira (2010, p. 41-42):

Não é apenas a genitália que nos dá a noção de sermos homens e mulheres, mas também a aprendizagem do que é ser homem e

mulher em determinado ambiente, com suas regras, seus símbolos, seus valores e suas representações sociais de masculino e feminino.

O processo que engloba essas relações é, sobretudo, marcado pelo período histórico, onde essa construção segue desde o nascimento e seu desenvolvimento na aprendizagem, ou seja, essa prática é um ato não assexuado que deve ser trabalhado e incentivado na educação escolar, contribuindo para que haja reflexões de como esses discentes estão sendo ensinados, seja eles mulheres ou homens, deve haver essa contextualização de sexualidade durante o processo de ensino nas séries iniciais, para que então não haja tantas lacunas futuramente.

A educação sexual segundo Teixeira (2010) é fundamental para a construção do espaço referente ao respeito, trabalhando as diferenças entre homens e mulheres na abordagem da leitura, pois como bem falado, a leitura é uma prática também subjetiva. A autora Teixeira (2010) pretende amenizar tanto a questão do preconceito, quanto o machismo estruturado por homens na sociedade, principalmente os mitos que se sobrepõem a comentários machistas que são presentes nas escolas.

O machismo tem sido considerado um fator bastante alarmante nas escolas, pois diante do que se tem notado há várias situações que levam os alunos a cometerem tal prática em sala de aula, ou seja, algumas dinâmicas tem se constituído para abranger aspectos referentes a esse desafio, que consiste em diferenciar o motivo de ser homem ou mulher. Deste modo, é notório observar casos de agressões se tornando constante, tanto na escola, como também na sociedade atual. Embora haja estudos relacionados a esse ato, ainda é persistente essa luta de gênero.

Segundo o autor Mendes (2015) existem didáticas que embora não queiram desenvolver o machismo, acabam de fato levando os alunos a cometerem tais comportamentos, isto é, criando espaços para a construção de um problema de gênero que afeta principalmente a mulher, que é vítima de comentários machistas. Notadamente, o espaço escolar tem deixado de lado assuntos importantes a serem desenvolvidos, melhor dizendo, deixando despercebido questões históricas de mulheres e suas vivências. Segundo Mendes (2015) a articulação do ato de ser menina e menino requer pensar

várias estratégias a serem trabalhadas para que não haja diferenciações entre ambos. Assim, destaca-se que a construção do desenvolvimento dos sujeitos deve ser aprimorada a partir do diálogo dos professores com seus alunos, desenvolvendo a forma de uma relação que insira toda classe de gênero, mostrando o interesse por essa representatividade que mostra como tornar o indivíduo um cidadão com direitos igualitários. O comportamento masculino por diversas vezes tem se tornado algo que deve de fato ser questionado, tanto na parte escolar, como nos meios familiares, onde deve-se voltar para pensamento de igualdade e respeito.

Martins e Bulla (2017) relatam casos de ocorrência de machismo em salas de aula da educação básica, os autores relatam que durante as exposições dos conteúdos, homens costumam fazer piadas envolvendo mulheres, de maneira a designá-las unicamente como donas de casa, de depreciá-las em termos de força e habilidade para realizar uma tarefa ou, até mesmo, sexualmente. Além disso, não esquecendo que diante dessas lacunas ainda se percebe o sujeito masculino como fator preocupante, vindo de uma sociedade machista que padroniza regras que possam constituir o papel do homem na sociedade. Posto isso, tais comentários desrespeitosos que por vezes não são levados a sério por alguns mediadores e seguem sendo levados para universidades ou até mesmo para a rotina cotidiana, na qual podem ser mais agravantes.

2.4 Aspectos sociais no contexto escolar e a leitura como prática social

As relações sociais dentro do contexto escolar vêm se tornando um aspecto importante para ser discutido. Como sabemos, a escola é responsável por transmitir vários conceitos, valores, crenças e etc. Sarmiento (2004) destaca que essas contribuições ressaltadas são de fato um processo de relações, os quais ligam a comunicação do indivíduo ao meio de sua realidade, ou seja, apresentam contribuições para o desenvolvimento de aceitação do ser durante a vida escolar. Posto isso, falar sobre escola e questões sociais sempre será uma temática que relaciona vários contextos. Essas conexões devem ser apresentadas desde a infância do aluno, por meio das interações sociais que colaborem para o seu aprendizado. Deste modo, falar sobre a leitura no contexto escolar, é abordar questões que envolvam a educação/família, a qual

é responsável para que o sujeito passe a ter seu desenvolvimento. Libâneo define educação como:

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22).

Nesse sentido, a educação é fundamental para o processo do crescimento do ser humano, que para isso é necessário a família entrar no contexto escolar do aprendiz, pois existem famílias que atribuem toda responsabilidade para escola e professores. Embora a interação social seja visível na escola por parte da gestão, como também do mediador que segue apoiando o lado individual de cada aluno, a família deve ser referência no processo de aprendizagem do aluno. A escola é o lugar que aborda vários contextos de esferas sociais relacionadas ao convívio dos indivíduos, ou seja, na escola encontra-se uniões derivadas de todos os grupos sociais. A escola é um grupo social, como já foi exposto, que depende da interação dos seus atores (alunos, professores, gestores, família, e demais funcionários).

Em vista disso, as questões sociais e o letramento literário se fazem relevantes em todas essas esferas que envolvem a formação leitora do aprendiz, pois a didática para ser trabalhada em sala de aula é de fundamental importância para o estímulo do aluno. Entretanto, diante dessas questões sociais na escola, vale destacar que o processo de letramento é diferente da literatura que é empregada nas escolas. Cosson (2009) defende que:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23).

Seguindo, o letramento literário como já ressaltado, é constituído por aspectos sociais que devem ser seguidas nas escolas. E essa representação de letramento não vem como obrigação para que o aluno passe a ler tais fundamentações e possa apresentar sua contextualização por meio de uma

prova ou outro tipo de atividade. Cabe ainda destacar que, parte do letramento não é apenas constituído para que o aluno passe a ler ou escrever, mas, sim colaborando para que o aprendiz desenvolva as práticas sociais, Cosson (2006) destaca que:

Pela própria condição de existência da escrita literária, [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí a sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade.

Sendo assim, o autor define que as ferramentas dos estudos literários servem para centralizar o conjunto de práticas sociais que o indivíduo utiliza, seja ela de forma ampla e não apenas como funcional, através de que se leve essas fundamentações para o desenvolvimento durante sua vida. Além disso, quando se remete a prática literária na escola, nota-se uma lacuna que segue sendo constante, pois segundo Cosson (2006), para muitos professores, a leitura literária só se mantém na escola por força da tradição, pois há muitos questionamentos quando é partido para uma aula literária. Destarte, a literatura que vem desde a antiguidade, tem gerado também questões sociais e de gênero em algumas escolas.

Cosson (2020) salienta que a literatura estaria na escola por dois motivos principais: por um lado, é por meio dela que “o aluno se desenvolve como indivíduo, ou seja, a leitura dos textos literários proporciona ao leitor experiências que ampliam e aprofundam sua compreensão do viver, tendo então todos esses processos sociais envolvidos para o bom desenvolvimento quanto leitor, já por outro lado, tem-se como um instrumento mais eficiente que se conhece para a criação do gosto pela leitura, o que contribui para que as práticas de leituras no espaço escolar sejam recorrentes. De acordo com Cosson (2020) a Literatura engloba a produção cultural que representa as relações sociais e expressa identidades do ser.

No Brasil, a ausência de leitores tem progredido constantemente, pois é notório lacunas referentes aos assuntos sociais nas escolas não é algo novo, onde tais problemas começaram desde a antiguidade, período que eram destacados nas escolas as questões de ligações e agrupamentos referentes ao

sexo masculino, feminino e status, que vem desde os anos 70. Embora tenha ocorrido algumas mudanças, ainda assim percebe-se vários problemas, principalmente quando infere a questão do gênero, uma das temáticas que muitas das vezes é difícil ter a compreensão na parte de algumas pessoas. Segundo os estudos de Candido (1973), a convivência entre os sexos opostos, referentes a permanecerem todos em uma única escola, causou diferenciação entre ambos sexos, pois vale ressaltar que na antiguidade existia essa separação de escolas ligadas ao sexo, ou seja, os aspectos eram nitidamente de forma social, abrangendo um agrupamento que os separassem. Ou melhor dizendo, existia também a parte dos educandos daquela época, que permaneciam rejeitando os sexos opostos, pois não podia existir a questão de aproximação, ou até mesmo um olhar desejável sob o sexo oposto. Diante desse problema que surgiu nos anos 70, referente a essa diferenciação de sexo, os conflitos que eram somente notados no dia a dia do cidadão, passaram a existir também os conflitos dentro do contexto escolar, abrangendo assim outras questões.

Vale frisar que todos esses desafios vivenciados na antiguidade, refletindo as relações sociais, ainda permanecem na atualidade, principalmente quando parte para a questão da mulher, que luta até hoje por um espaço na sociedade, ou seja, buscando seus valores, colocando em pauta os lugares sociais de diferenciação do gênero. É sabido que já existe várias conquistas sobre esse problema. Mas, o combate ao preconceito, gênero e demais questões sociais ainda são notórias dentro da sala de aula. Enfim, ainda há um percurso longo que deve ser traçado para solucionar essas questões sociais. Ainda mais quando se refere às diferenças de gênero, que é um dos assuntos que abrange diversos comentários a respeito da desigualdade entre homens e mulheres, principalmente quando se trata do papel de ser homem, onde há uma certa o quanto ao papel machista pregado na sociedade.

Vale lembrar que esse desafio não somente na escola como também fora da escola, tem se tornado perceptível. A classe masculina é uma das mais preocupantes para a gestão escolar, porque quando o assunto é trabalhar em grupo, muitas das vezes as mulheres são excluídas da participação de certas atividades, ou seja, o machismo se faz presente a cada momento como famoso posicionamento que assunto de homem não cabe as mulheres ou melhor

dizendo, eles acreditam que mulher deve estar ao lado das demais, e não inserida junto ao contexto masculino. Essa exclusão tem sido trabalhada em algumas escolas, porém, muitas ainda deixam passar despercebidas. Com isso, é inevitável não perceber que a sociedade está se adaptando a um contexto bastante preocupante, e que pode causar ainda mais a desigualdade no Brasil.

Diante desses aspectos de desigualdade, no Brasil ainda persistem diversas lacunas, as preocupações de se trabalhar com essa temática nas escolas é recorrente pelo fato de que desconstruir algo que vem do seu convívio social, e que é levado para o contexto escolar, pode gerar atritos em relação à família. A exclusão racial, etnia, machismo e demais problemas sociais, se faz constante, não só na escola como também em outros espaços. Esses assuntos são abrangentes em uma relação que podem levar muitos posicionamentos, ainda mais daqueles que não aceitam perceber que existe esse tipo de exclusão. Como supracitado acima, temas como esses, precisam urgentemente serem trabalhados nas escolas, ainda mais nas séries iniciais, onde começa todo aquele processo de preparação para uma vida de igualdade. Embora esse papel social seja complicado é necessário aprender a lidar com essas diferenças, ou melhor dizendo, respeitar.

De acordo com o ponto de vista de Louro (2003), tanto os homens, quanto as mulheres sua significação diante da sociedade. Mas, vale lembrar que esse processo de construção ainda é considerado estável, pois quando o assunto é gênero, sempre existe esses problemas de identidades. Com essas modificações referentes ao gênero, o sujeito passa ainda mais a inserir-se a esses novos contextos, porque a temática do gênero precisa ainda mais ser analisada para entender essa construção. Esse desafio tem sido relevante, porque tais ensinamentos não tem seguido de casa e a escola sempre vem tentando inverter esses hábitos de diferenciação de gênero. As crianças saem induzidos a fazerem o papel da sua sexualidade, ou melhor dizendo, os pais ensinam que homens devem fazerem apenas o papel masculino e mulheres o papel feminino, causando ainda mais desigualdade entre ambos. Desde a infância, algumas crianças são influenciadas a seguirem essas construções, ou seja, colocando em ênfase seguirem a heterossexualidade. Quando chegam a sala de aula, que são apresentados a trabalharem em grupos, brincar ou até

mesmo ler contos de fadas, há uma certa questão de preconceito no sentido de ser introduzido apenas para o gênero feminino, e por que isso acontece?

Tais ensinamentos vindos de casa, sobre a relação de ser menina e menino, têm levado os indivíduos a viverem em padrões de família, desvalorizando as relações de gêneros. Diante disso, a desigualdade e o gênero em sala de aula são evidentes porque esses hábitos estão vindo da própria casa. Falar sobre gênero, é pensar em formar o contexto da harmonia social dos alunos. Não somente na escola, como também diante da comunidade. Pois ainda que a sociedade nos pregue exigências, principalmente no contexto que insere homens e mulheres, os quais são destinados a possuírem funções diferentes, como os brinquedos, cores e outros aspectos, a escola é a chave para desconstruir essa diferenciação.

As questões sociais relacionadas ao gênero na escola ainda são muito recorrentes. Principalmente porque muitos alunos ainda não conhecem temas que envolva os aspectos sociais e gênero na escola. Ou seja, os alunos só passam a entender essas funcionalidades a partir do ensino médio. Com isso, tais temas não abordados acarreta na dificuldade de entender a harmonia social no contexto escolar.

Em relação a essas questões de gênero, vale apontar que muitos desses temas são abordados apenas em aulas de Português, em relação com literatura, esquecendo que tais elementos devem ser utilizados tanto na matemática, biologia, sociologia, filosofia e demais disciplinas. A construção do indivíduo não depende apenas de uma aula de leitura e sim da socialização do conhecimento prévio de cada mediador apto a mediar conhecimentos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo será descrita a forma metodológica que foi utilizada para realizar o estudo. Assim, destacamos o discernimento da natureza desta pesquisa, como também o processo de coleta de dados e por fim, apresentando os critérios de análise dos dados deste trabalho, com apoio dos seguintes autores: Minayo (1993), Bagno (2007), Gil (1999), Godoy (1995).

3.1 Caracterização da pesquisa

Falar sobre pesquisa é de fato buscar novas informações. Assim, antes de nos adentrarmos nesse estudo, é essencial conhecermos cada ponto que compõem essa linha de estudo. A pesquisa segundo Minayo (1993):

é considerada como atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO 1993, p.23).

A pesquisa então, é um meio que sempre está ligada à nossa realidade, e que contribui em vários aspectos dos estudos. Pesquisar é sempre buscar novas respostas para determinado problema e solução. Conforme Bagno (2007) a pesquisa faz parte do nosso cotidiano, realizamos pesquisa a todo momento. Então, dependemos da pesquisa sempre, pois tudo que está ligado a uma pesquisa, envolve sujeitos e sujeitos para descobrir algo, é necessário pesquisar. A pesquisa se faz presente em todos os aspectos, ainda mais quando consiste na área da ciência, um dos estudos que contribui para afunilar novos conhecimentos.

Diante disso, nosso estudo se compõe inicialmente da parte bibliográfica, pois segue com as contribuições de autores que colaboram no processo de leitura e seguindo também como qualitativo, descritivo-interpretativo, Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo. Assim, através dos estudos feitos pelo pesquisador, com a finalidade de buscar tais resultados através da coleta de dados e descrições apresentadas refletindo sobre as concepções dos sujeitos que se

propuseram a aceitar fazer parte dessa pesquisa, juntando todas as respostas e dados destacados pelos participantes, para destacar as respostas das questões levantadas.

3.2 Instrumental e universo de pesquisa: aplicação do questionário

Diante do que foi apresentado sobre o estudo desenvolvido, o questionário foi utilizado como meio principal para a coleta de dados. O questionário, segundo Gil (1999, p.128):

pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, P. 128)

Aplicamos, portanto, o questionário numa turma de 3ª série, Ensino Médio, tanto para os discentes, como para o docente de Língua Portuguesa. O questionário foi composto por 8 questões para os alunos e 7 para o professor, sendo então questões abertas, com abordagens referentes à prática de leitura e ao perfil leitor. As questões eram de fácil compreensão e possibilitavam que os participantes pudessem se posicionar de acordo com sua opinião. De uma turma e 40 alunos, tivemos um total de 10 alunos colaboradores que aceitaram a participar da pesquisa, conforme termo de consentimento livre e esclarecido apresentado e assinado pelos participantes.

3.3 A constituição do *corpus*

Considerando o processo que constitui o *corpus* do estudo investigado, quanto ao seu universo de estudo, tem-se uma escola pública da rede estadual do Estado do Rio Grande do Norte-RN, a qual utilizamos para a coleta de dados, com o intuito de investigar o perfil de leitores de uma turma da 3ª série do Ensino Médio, considerando a possível influência de fatores sociais como o gênero e práticas de ensino de leitura.

A escola é constituída por (10) salas de aula, (1) laboratório, (1) sala de informática, (1) cozinha, (1) sala de apoio pedagógico, (1) Diretoria/Secretaria,

(2) Banheiros, (1) Biblioteca, (1) uma área em espaço livre. Assim, a rede de ensino segue com o funcionamento nos turnos Vespertino e Matutino, funcionando das 07:00 às 11:30h, com turmas da 1º Série e 9ª ano. Vespertinos com as turmas de 1º, 2º e 3º do Ensino Médio das 13:00 às 17:30h. Além disso, tem-se uma coordenação escolar formada por (12) professores, sendo (9) efetivos e (3) temporários, (1), sendo 8 do sexo feminino, direção, (1) vice direção, (3) coordenador pedagógico. O estudo foi desenvolvido com a autorização da gestão escolar para aplicação dos questionários. A turma analisada foi a 3ª série do Ensino Médio, constituída por 40 alunos, sendo 10 participantes, entre 18 a 23 anos de idade e uma professora de Língua Portuguesa com 30 anos de idade.

Para iniciar o processo de aplicação de questionário, antes de tudo foi esclarecido a respeito do objetivo de estudo, explicando o preenchimento pelos alunos e professora e também orientações de como preencher as respostas. Logo após, os alunos e a professora, preencheram o termo de ciência e compromisso assegurando sua assinatura diante da aceitação. O período de aplicação foi em uma aula realizada no dia 29 de julho de 2022, sendo das 13:00 às 13:50h para que todos pudessem preencher. Ao todo, foram desenvolvidos 11 questionários que constituem o *corpus* da pesquisa.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

Para a análise desta pesquisa, articularemos a fundamentação teórica, a qual foi apresentada anteriormente, como as respostas apontadas pelo docente e discentes, referentes à prática de leitura. Com isso, para englobar os objetivos, foram coletados os dados. Mediante o posicionamento de André e Lüdke (1986): Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as análises de documentos e as demais informações disponíveis, ou seja, quando se parte para coletar os elementos da pesquisa, deve-se levar em consideração cada aspecto importante para o objetivo de sua pesquisa, refletindo e interpretando.

Godoy (1995), afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte, a qual deve-se também partir do interesse do

pesquisador, para que haja uma análise bem constituída, sendo então o pesquisador o principal responsável para a caracterização da busca de uma significação.

Em suma, a análise se constitui na busca específica de traçar um perfil leitor referente aos alunos 3ª série do Ensino Médio a partir de suas experiências de leitura, analisando que práticas de leitura são desenvolvidas por alunos na 3ª série do Ensino Médio, refletindo sobre os perfis construídos e a possível influência de práticas de ensino de leitura e variáveis sociais de gênero, por exemplo, para a formação do leitor da referida turma. No mais, foram desenvolvidos os seguintes tópicos para a organização do estudo: O primeiro sendo a leitura como prática social e escolar na visão de docente e discentes da 3ª série do ensino médio, o segundo, práticas de ensino e aspectos sociais considerados no trabalho com a leitura na 3ª série do Ensino Médio e por último o perfil leitor delineado por alunos da 3ª série do ensino médio. Para a geração dos dados dos questionários foi analisado as respostas dos alunos e professor de acordo suas experiências de leitura, organizando separadamente cada questionário e análise apresentada. Iniciando com o questionário do mediador, onde foi utilizado um nome fictício, mantendo a identidade de forma oculta. Já o questionário aluno que vem logo em seguida, utilizou-se também nomes fictícios para melhor entender as respostas e mantendo a identidade dos discentes secretas por questões éticas.

4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL E ESCOLAR NA VISÃO DE DOCENTE E DISCENTES DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Este capítulo foi produzido por meio de investigações, as quais apresentam considerações sobre os dados fornecidos por professor e pelos alunos de uma turma do Ensino Médio, com a finalidade de abordar a leitura em sala de aula, traçando um perfil leitor encontrado na referida sala de aula, e relacionando-os com as propostas de autores que abarcam nas questões sociais, de gênero, por exemplo, adentrando no posicionamento de cada sujeito, se adentrando também nos estudos dos seguintes teóricos: Barbosa (1994), Martins (2012), Lajolo (2004), Morais (1986).

4.1 Práticas de ensino e aspectos sociais considerados no trabalho com a leitura na 3ª série do Ensino Médio

Como ressaltado anteriormente, a leitura é uma prática que constitui ricos benefícios, ainda mais quando a prática é exercida por prazer, ou melhor, quando é feita com dedicação e aprofundamento, é de fato mais satisfatória. Ler, é uma prática tão importante que nos persegue até mesmo antes do nosso nascimento, ou melhor dizendo, antes de aprender. E por que a leitura vem sendo deixada de lado por alguns indivíduos, principalmente na classe que constitui o sujeito do sexo masculino?

Diante desses aspectos, apresentaremos respostas de alunos e professor visando responder aos objetivos que foram desenvolvidos para realização dessa pesquisa, embasando-se também nas concepções de leitura e formação leitora. Assim, analiticamente foi sendo descrito o posicionamento do aluno e professor, diante das práticas desenvolvidas e experiências de leitura. Seguindo, o segundo tópico traz o perfil leitor dos alunos delineado na turma investigada do ensino médio.

A respeito da pesquisa, deu-se início com o Sujeito Professor, criando um nome fictício para ocultar a identidade do sujeito, o qual apresenta sua primeira resposta sobre a indagação: Que textos e atividades de leitura você costuma trabalhar com seus alunos?

Fatinha: Costumo trabalhar textos indicados no livro didático de forma contextualizada; textos didáticos, artigos de opinião, (textos não literários) e textos literários, enfocando os temas direcionados não apenas ao cotidiano dos alunos, mas também a temática, analisando de forma prática que sirva para produções de textos que possam contribuir como ajuda no Enem.

Por meio disso, notou-se que o professor segue trabalhando uma didática que insere o contexto da escola apresentada aos mediadores. Alguns professores trabalham apenas o livro sem buscar outros conhecimentos em outras fontes, o professor analisado busca ir além do que se apresenta, se adentrando em outras concepções que envolva o cotidiano da temática. Trabalhar por meio de novas fontes, ou seja, buscar métodos que despertem o interesse do aluno, inserindo o contexto social do discente, envolvendo temas que possam estimular seu conhecimento por meio da criatividade.

Já a segunda questão, investiga se há algum tipo de leitura com que os alunos tenham mais afinidade, qual seria?

Fatinha: Durante atividades produzidas em sala, é notável um maior interesse dos adolescentes por livros de série e sagas, clássicos da literatura moderna nos cinemas, romances e aventuras. Não demonstram interesse por literatura brasileira pois estão adaptados a fazerem apenas resumos e de forma pesquisada via internet.

Percebe-se a preferência de leitura sendo destacada por meio de uma prática que vem desde o início do Ensino Médio, os quais costumam apenas produzirem resumos em sala de aula. Assim, podemos observar, por meio da resposta, um desafio vivenciado na turma, pois a diversidade presente é bastante recorrente, ou seja, os alunos seguem presos em leituras que estão presentes em séries e filmes que possam ser encontradas na internet e acabam por fim esquecendo da importância da literatura brasileira.

Na questão três é perguntado se Fatinha percebe diferença entre o gosto de leitura dos homens e o das mulheres, tal qual está no questionário: Se sim, há um direcionamento dos textos considerando diferentes gostos de leitura e se a professora percebe se a prática de leitura é mais desenvolvida por homem ou mulher na sua turma ou se a diferença de gênero interfere na prática de leitura dos alunos:

Fatinha: De acordo com as demonstrações e discussões em sala de aula, não existe uma divisão entre os gostos de leitura. Homens e mulheres compartilham os mesmos gostos. Ambos estão ligados a uma leitura contextualizada em obras e séries da atualidade.

De acordo com a resposta, Fatinha acredita que não exista diferenciação de gostos pela leitura, acreditando que homens e mulheres sigam os mesmos gostos. Pois, tanto o sujeito masculino como feminino seguem os gostos de leituras referentes a atualidade.

Na pergunta 4: Percebe se a prática de leitura é mais desenvolvida por homem ou mulher na sua turma, ou se a diferença de gênero interfere na prática de leitura dos alunos?

Fatinha: Reafirmo a resposta da alternativa 3. Não vejo que a diferença de gênero interfere, ambos os gêneros não demonstram interesse por leitura no cotidiano. A prática de leitura é feita quando se tem uma atividade a ser realizada, deixando muitas vezes de ser uma leitura prazerosa e sim por uma mera obrigação a seguir.

De acordo com Fatinha, é reforçado mais uma vez que não há esse tipo de diferença, porém, percebe-se que há, independente do gênero, a questão da leitura vista como obrigação e não por prazer. Barbosa (1994) ressalta que não se dispõe fórmulas para garantir uma leitura que seja compreensível e prazerosa. Ou seja, a leitura em sala de aula também depende da cultivação do professor, como também sendo um trabalho desafiador que depende do contexto e individualidade do sujeito leitor.

Contemplamos ainda que é notório em suas respostas perceber que a professora que ministra as aulas, segue levando questões relacionadas a atualidade, ainda mais para prepararem os alunos para o Enem. No mais, também apresenta o gênero romance para ser trabalhado com a turma. Porém, vale lembrar que é preciso também se adentrar no contexto de cada leitor quando infere a leitura, ou melhor, é através da leitura de textos diversos, que passa a se socializar, principalmente o gênero masculino que tem se distanciado notadamente. Assim, vale retomar a resposta de Fatinha, destacando que em suas aulas costuma trabalhar “textos didáticos, artigos de

opinião, (textos não literários) e textos literários, enfocando os temas direcionados não apenas ao cotidiano dos alunos.” Conforme Bordini e Aguiar (1988):

O acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens. A socialização do indivíduo se faz, para além dos contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significantes provenientes de outros indivíduos, por meio do código comum da linguagem escrita. (BORDINI & AGUIAR, 1988, p.10).

Os homens têm buscado mais textos informativos, sendo o futebol uma das temáticas preferidas, os quais possivelmente os homens procuram para saber informações de seu interesse. E como sabemos, a leitura é uma interação, e quando o leitor masculino busca esse tipo de leitura, é para se socializar em sua prática. Embora o mediador apresente mais textos literários, clássicos do romantismo, é preciso saber trabalhar aquele conteúdo da forma que envolva todos os sujeitos da sala.

Segundo Martins (2012) a leitura pode ser como um objeto, de modo que não nos interesse e nem chame a atenção a primeiro momento, pois isso é bastante frequente, principalmente nas escolas, onde nota-se um alto nível de desinteresse pela leitura, ou seja, veem a leitura como um objeto, sem significado e importância, mas que sabe o quanto necessitam dela no período que precisam realizar leituras para obtenção de informações durante a execução de atividades, porque a leitura que foi apresentada pelo mediador, embora goste ou não, servirá para sua formação acadêmica e pessoal, dentro ou fora do espaço escolar. No entanto, eles apontam realizar outros tipos de leituras por meio das redes sociais, como por exemplo o que algumas mulheres ressaltaram nos questionários, que preferem ler fofocas e as fofocas surgem diretamente de sites.

A quinta pergunta feita, tal qual está no questionário: De que maneira ele acredita que os livros/textos e atividades de leitura desenvolvidas contribuem para o interesse, leitura e conhecimento dos alunos?

Fatinha: Eu sempre acreditei no poder da leitura e quanto maior a prática de leitura dos alunos, maior será os resultados de forma positiva para o seu desenvolvimento enquanto cidadão.

Segundo Fatinha, acreditar na leitura deve ser essencial para a formação do sujeito leitor, pois quanto maior a prática, melhor os resultados. Sobre esse aspecto, Lajolo (2004) ressalta que se lê para entender o mundo, para viver melhor, assim quando praticada a leitura, a visão de mundo passa a ser compreensível e mais ampla.

Na sexta pergunta, foi questionado sobre: Como Mediador (a) você acredita que a escola também é responsável pela prática de leitura dos alunos também como atividade lúdica, prazerosa? Desenvolve alguma atividade nesse sentido?

Fatinha: Acredito que não só o professor mediador, mas também a escola de maneira geral. Ambos precisam andarem junto para o desenvolvimento dessas atividades. Sempre busco trabalhar textos que busquem a expressão dos alunos, suas dificuldades baseando em fatos reais, partindo do imaginário, fictício para o cotidiano de forma que eles se identifiquem nas atividades apresentadas e que possa aguçar sua curiosidade e gosto pela leitura.

Acredita-se que deve haver a ligação do professor com a escola para o prazer da leitura com o aluno, pois sempre deve haver essa comunicação que possa ainda mais estimular o gosto do discente. Ainda mais, nota-se que o professor utiliza uma didática que coopera bastante para o gosto do aluno, o qual é constituído por leituras diferentes, buscando sempre aguçar o aluno para a prática de leitura, pois o aluno que ler, tende a ir além de uma simples leitura, ele busca se adentrar em novos contextos, novas informações que os levem a entender a realidade do que se procura.

Assim, partindo para os questionários dos alunos, utilizando nomes fictícios, mantendo preservada a identificação dos alunos, por questões éticas. Inicialmente, foi indagado se os alunos gostavam de ler.

Lia: *Mais o menos.*

Mia: *Não.*

Alex: *Mais o menos.*

Vivi: *Mais o menos.*

Dudu: Não

Darly: Sim.

Lay: Não muito.

Sheldon: Sim.

Kaka: Não muito, se eu for ler, teria que ser um livro com o tema que me agrade.

Leny: Sim.

Na segunda pergunta é questionado se os alunos costumam ler no dia-a-dia, e de quais leituras mais gostavam:

Lia: Livros de romance.

Mia: Mensagens do Instagram e textos de fofocas.

Alex: Reportagens de futebol.

Vivi: Revistas de moda;

Dudu: Eu não gosto de nada.

Darly: Ficção, crime e suspense.

Lay: Livros sobre crescimento pessoal e autoajuda.

Sheldon: Leio textos do Instagram, letras de músicas, traduções e Mangá.

Kaka: Eu não costumo ler livros, eu só leio algumas coisas se for pelo celular. Eu gosto de leituras que me chamem atenção, e que me faça evoluir.

Leny: Livros que tenha ação e suspense.

Diante das respostas apresentadas pelos alunos, e fazendo relação com ambas respostas, pode-se perceber a diferenciação pelo gosto de leitura. Ainda mais, quando alguns ressaltam que gostam. Embora a maioria destaque que não gosta de leitura, apontam alguns gostos, apenas um diz que não gosta de nada. Ou seja, o que nos leva a entender que não é que eles não gostem da prática, mas sim, por não gostarem de determinadas leituras.

Também pode-se perceber, que dos que gostam, maioria são mulheres. Além disso, é impressionante perceber que o gosto de leitura destacado pelos homens, parte de uma forma mais diferenciada, principalmente no que consiste à temática futebol, terror, suspense e ação.

Seguindo, a terceira pergunta consiste em saber se os alunos gostam das leituras dos livros e textos que o professor de Língua Portuguesa trabalha e se eles leem, e por quê:

Lia: Algumas sim.

Mia: Mais o menos.

Alex: Não.

Vivi: Algumas sim.

Dudu: Sim.

Darly: Não.

Lay: Não.

Sheldon: Às vezes sim, pois são coisas históricas que me interessam bastante.

Kaka: Algumas eu gosto, porque são momentos legais para fazer leitura, me interessando gosto sim.

Leny: Sim alguns são interessantes, leio alguns, porém ela nunca passou um livro para a turma.

A quarta pergunta consiste em saber quais as atividades de leitura o professor mais trabalha:

Lia: Interpretação de texto e redação.

Mia: Redação.

Alex: Romantismo e Poema.

Vivi: Interpretação de textos e redação.

Dudu: Atividades de interpretação, e leituras de textos.

Darly: Não, acho chato. Redação.

Lay: Redação.

Sheldon: Textos motivacionais para redação.

Kaka: Textos com atividades, que fazem entender o assunto.

Leny: Textos dissertativos e argumentativos, como texto base.

Diante das respostas, pudemos perceber que a maioria dos alunos responderam que o professor trabalha mais redação e interpretação de textos e que algumas vezes utiliza poemas. E que grande parte da turma relata que não gosta dessa prática, pois acha chato, cansativo, não é do seu interesse e que não tem paciência. Outra parte gosta, pois ajuda na interpretação e na preparação para o ENEM. Assim, tais aspectos evidenciados do trabalho de leitura mostram que as aulas precisam apresentar a diferenciação de gosto pela leitura.

Embora o professor trabalhe métodos que ajudem o aluno no processo de interpretação, que ainda é uma grande lacuna no processo de aprendizagem, os alunos reclamam muito dessas práticas, e acabam por fim se distanciando de exercer esse ato, que é a leitura. Muitas das vezes por não conseguir interpretar o que é passado pelo professor, os alunos questionam e acabam abandonando esse momento de aprendizagem. Paulo Freire (1987) enfatiza que ninguém que lê, que estuda, tem o direito de abandonar a leitura de um texto como difícil porque não entendeu o que significar e assim tem sido visível na turma, muitos ressaltaram que não ler por não ter fácil entendimento do que se leu.

Então, o professor é o responsável por mudar a prática quando os resultados não estão saindo conforme o esperado. Pois, ele é o principal motivador e deve-se buscar a realidade de cada aluno. O trabalho necessário com a redação, é um desafio, pois nem sempre chama a atenção do aluno e pode ser associado a leitura de outros textos de interesse dos alunos.

É necessário pensar um método abra a mente do aluno, porque sabemos que trabalhar com educação, é buscar desfrutar de novos saberes, principalmente na questão da leitura em sala de aula, que é preciso conhecer os anseios dos discentes para repensar a prática ou para uma prática mais produtiva.

É notório termos em mente que o professor no trabalho com a leitura, vivencia um grande desafio, e como percebemos nos relatos dos alunos, o professor tenta incentivar os alunos a praticarem a leitura através dos textos motivacionais que irão ajudá-los no exame nacional do ENEM, mas que os mesmos reclamam de exercer sempre a mesma prática. Então, será que esse método tem colaborado, levando os alunos a progredirem na prática ou se apresenta para eles só por obrigação? Pois fazer com que os alunos leiam na atualidade é bastante dificultoso. Embora já tenha sido aplicado várias formas de incentivo para que as pessoas busquem exercer essa prática, ainda assim se repete frequentemente a mesma prática de leitura.

Os alunos precisam ser provocados, ou seja, serem chamados a atenção, para que sintam a necessidade de aprender, pois não é apenas necessário que os mediadores apresentem diversos conteúdos que possam prejudicar o desenvolvimento do aprendiz. Desta forma, praticar algo que não se gosta, é de fato um novo desafio a ser traçado na vida. Para tanto, o mestre deve saber que a forma de apresentar o conteúdo, portanto, pode agir em sentido contrário para muitos e tais resultados podem ser provocados pela falta de desejo de aprender, para os alunos, pois a prática de leitura já vem sendo preocupante na atualidade.

Seguindo para a quinta pergunta, tem-se a seguinte indagação: As atividades de leitura que o professor de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado, são importantes para você?

Lia: Sim, atividades de interpretação

Mia: Não, redação.

Alex: Sim.

Vivi: São importantes para nosso desenvolvimento e conhecimento, mas é chato.

Dudu: Sim.

Darly: Sim, pois redação é muito bom na aula.

Lay: São muitos importantes.

Sheldon: Sim, pois traz aprendizagem.

Kaka: Sim.

Leny: Sim, redações. Desenvolve o cérebro e traz mais sabedoria e conhecimento.

Na sexta: A leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura na escola?

Lia: Sim, desenvolve a prática de interpretar.

Mia: Não.

Alex: Leio livros na biblioteca.

Vivi: Sim, desenvolve as habilidades de interpretar questões do Enem.

Dudu: Não desenvolvo nenhuma leitura prazerosa.

Darly: Sim, na escola não.

Lay: Não pratico.

Sheldon: Concordo, na escola leio livros de histórias interessantes.

Kaka: Leio alguns.

Leny: Pra mim não é prazeroso, mas para outros sim.

As respostas obtidas dos alunos, referentes às duas perguntas, mostram que a leitura não tem sido considerada como prática por alguns na escola e em outros espaços. E quanto as atividades em sala, embora sejam trabalhadas para o seu desenvolvimento, leem apenas como prática obrigatória. A leitura ainda, para a maioria desses alunos não se relaciona como forma de prazer. Ou seja, os alunos vêm esquecendo a importância de praticar a leitura. Pois é através da prática que se tem o prazer. Aliás, é muito notório que a maioria dos alunos só leiam por obrigação, ou melhor, para agradar o professor e passar de ano. Sendo assim, sobre a prática de leitura apresentada pelas respostas dos alunos, que embora alguns não gostem de praticar, outros gostam e ainda sim procuram a biblioteca para exercer suas leituras, como aponta na resposta:

Alex: Leio livros na biblioteca, onde nota-se que o aluno vai além sala de aula, em busca da leitura.

A resposta do aluno nos mostra que embora a leitura seja esquecida por alguns sujeitos masculinos, o mesmo tende a buscar se aprofundar nas leituras em biblioteca, local que passa despercebido por muitos estudantes. Diferente dos demais, Alex vem apresentado em suas respostas essa representatividade no gênero masculino pelo gosto pela leitura. É muito significativo perceber que a classe masculina busque esses espaços. Pois, as bibliotecas cada vez mais são um ambiente agradável, embora muitos não valorizem, os livros podem levar os leitores a novos caminhos.

Assim, o aluno precisa aprender a seguir os caminhos que os direcionem para o bem, entendendo que só depende de si, para poder aprender. Morais (1986) ressalta que a vida é um caminho e ninguém pode caminhar pelo outro o caminho que é do outro, assim como destacar a importância que o mediador tem em relação ao processo de aprendizagem. Então, cabe a cada ser trilhar os caminhos que os levem a ter o prazer que é exercer a leitura. E que embora tal leitura não seja do seu agrado, o professor que elabora uma aula de leitura, ele abre as portas para o leitor ir além de uma simples leitura.

A sétima pergunta questionava: Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

Lia: Não, as mulheres gostam mais.

Mia: Acredito que não.

Alex: Não, pois gosto de cálculos.

Vivi: Não, pois a maioria gosta de leituras relacionadas a futebol.

Dudu: Não, os homens tem menos prazer pela leitura.

Darly: Não, pois as mulheres preferem romance.

Lay: Não, as mulheres leem mais.

Sheldon: Não, as mulheres leem mais.

Kaka9: Acho que não, pois são pessoas diferentes.

Leny: Não, geralmente são as mulheres.

Dentre as respostas dos alunos, percebe-se que na turma as mulheres costumam praticar mais a leitura, inclusive os próprios homens afirmam que as mulheres leem mais, além disso, demonstram gosto pelo romance que sempre está presente nas aulas e os homens, assim como as mulheres, assumem que têm gostos diferentes e afirmam gostar mais de cálculos ou leituras que envolvam futebol. Observamos que, como nos dias de hoje temos as novas

evoluções, tecnologias que influenciam na leitura, o que proporcionam ao leitor ter contato com novos significados, muitos alunos resistem à leitura do que é trabalhado em sala de aula. Preferem sempre aquilo que lhe convém, principalmente quando se fala do sujeito masculino, que tanto em casa como na escola não busca o gosto da leitura. Os alunos deixam bem claro que há uma questão de diferenciação a respeito da mulher e do homem no que consiste à leitura. Notamos que, tanto os homens quanto as mulheres ressaltam essa precariedade do distanciamento da figura masculina. A relação de gênero, assim, influencia nas salas de aula, seja através dos conjuntos de relações, ou atitudes. Segundo Alves e Pitanguy *apud* Santana e Benevento (2013) falar de gênero nada mais é que: uma construção sociocultural, que atribui a homem e mulher papéis diferentes dentro da sociedade, o que pode refletir na sala de aula no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere à questão de gênero, ainda permeia a relação dos atributos e crenças que vem desde a antiguidade, seja relatado por pais, avós e demais pessoas, essa relação tem permitindo identificar aqueles que são homens ou mulheres na vida social e tornando com que tais costumes prejudiquem algumas práticas, principalmente a leitura. A leitura ainda é percebida na turma como um ato que não remeta muito prazer, pois não é praticado constantemente. Sendo assim, embora o mediador reforce a importância da prática de leitura em sala, vale reforçar que a prática também deve vir da família, pois quando o aluno vem de uma família que o incentiva, estimula e o ensina a exercer essas funções, a leitura é cooperativa.

4.2 O perfil leitor delineado por alunos da 3º série do ensino médio

Nesse tópico, buscaremos delinear o perfil de leitor revelado pelos alunos do 3º ano do ensino médio, a partir de suas experiências de leitura, buscando refletir sobre que aspectos sociais, a exemplo do gênero, contribuem para sua construção.

Nesse sentido, retomamos a questão 7 do questionário do professor: Que perfil ou perfis de leitores você traçaria para seus alunos?

Fatinha: Os alunos não têm tanto gosto por leitura, como já citei aqui, a leitura muitas vezes é uma obrigação para realização de tarefa. Os alunos estão conectados à rede social e onde passam a maior parte do seu tempo. Muitos não demonstram perspectivas em cursar uma faculdade, apenas finalizar o ensino médio.

Assim, Fatinha destaca que na turma não existe tanto gosto pela leitura, seja ele independente de qualquer gênero. E ressalta mais uma vez de a sala de aula seguir a leitura como obrigação. Além do mais, o perfil de aluno é o que busca apenas finalizar o ensino médio, sem pretensão de pensar em uma vida universitária. Sendo notado como um perfil leitor que busca usar sempre o meio da internet. Os jovens têm se engajado ainda mais na cultura digital e usufruído dessas relações para vários contextos do processo de ensino. Assim, percebe-se a influência desse aspecto social relacionado ao contexto das ferramentas digitais e das leituras de literatura mais contemporânea influenciando o perfil leitor, o gosto pela leitura e o processo de formação. Trata-se de uma realidade desafiadora para os professores que muitas vezes têm sozinhos a missão de trabalhar o gosto do aluno e aperfeiçoar sua formação leitora, pois sempre é destacado que o professor e a escola são elementos essenciais para a formação de novos leitores.

Embora o professor insira seu posicionamento que não exista uma distinção de gostos em função do gênero, as respostas dos alunos mostram essa diferenciação, principalmente no que consiste ao gênero masculino que não se identifica com o gênero romance, que é de fato bastante trabalhado na turma, o que talvez contribua para o distanciamento de alguns alunos do sexo masculino, possivelmente, uma vez que o gênero romance ainda é associado à ideia de romantismo, algo também sempre associado à figura feminina. Como já ressaltado, existe preferência por determinadas leituras, assim como os questionários dos alunos nos mostra, que alguns gostam, e outros não. Além disso, os homens tem preferido cálculos ou leituras que não envolvam romantismo.

A última pergunta, consistia em saber se os alunos se consideram um leitor? Qual tipo de leitor e por quê?

Lia: Não, pois gosto de cálculos.

Mia: Não, não tenho paciência para ler e entender.

Alex: Sim.

Vivi: Não, pois prefiro cálculos.

Dudu: Um leitor com pouco interesse na leitura.

Darly: Não, pois me identifico com cálculos.

Lay: Eu não me considero um leitor, pois não gosto de ler.

Sheldon: Sim, leitor contemplativo pois gosto de leitura silenciosa.

Kaka: Me considero uma leitora que gosta de ler virtualmente, pois não sou chegada a livros de papeis.

Leny: Não, pois não tenho a leitura como gosto.

No que diz respeito ao perfil leitor delineado pelos próprios alunos, podemos observar que na turma existem alguns alunos, um número significativo, três deles, que preferem cálculos e que não se identificam como leitor, embora saibamos que as disciplinas de exatas também e o conhecimento matemático também envolve leitura. Mas, que também há destaques de perfis leitores, que se identificam com a prática silenciosa, que muitas pessoas ainda costumam usar, embora seja uma prática que venha desde os anos passados, ainda é notório essas construções. Ainda mais, o perfil de leitor masculino que não se considera leitor e não apresenta um perfil traçado e o perfil de leitor virtual.

Embora nunca seja tarde para recomeçar a ser de fato um leitor, é importa saber que a formação leitora requer a prática e essa prática segundo Souza (2004), parte da formação do gosto de ler que começa muito cedo, já na família, através das cantigas, do folclore, da literatura infantil oral e do contato com os livros formando atitudes positivas em relação à leitura. Mas, há muitos alunos que só são estimulados na escola, partindo do professor que está diretamente em contato com ele, àquele cabe dar testemunho de amor aos livros, mas compete também ao sujeito em formação estar consciente da importância da leitura para si.

Na turma, o perfil de leitor delimitado está ligado a diferenciação por gostos diferentes de gêneros textuais de acordo com o gênero masculino ou feminino. Com isso, de acordo com as observações dos questionários analisados, pode-se chegar à conclusão que há sim um diferencial de gostos e de perfis levando em consideração o gênero.

Há também o apontamento de uma diversidade de gostos, tendo o romance, textos de suspense, fofoca, artigos, mangá e notícias de futebol como os tipos de leitura mais destacados. Tais diversificações apontam que os

mesmos preferem ler de forma virtual, pois os livros impressos não os chamam muito a atenção. Retomando então a afirmação do professor (a), que ressalta que os alunos vivem conectados em meios de navegações de internet, as respostas então nos apontam para essa diferenciação de leitura e aspecto social que possibilita a diversidade e gostos de cada um, que passa de fato ser comum no grupo, pois tantos homens quanto mulheres já sabem dessa diferenciação ocorrida na sala de aula.

A maioria dos discentes pesquisados na turma, não nota a leitura como prática e que se estende a várias linguagens, inclusive a matemática e sim como um passa tempo que pode ser retomado na internet, é tanto que os mesmos ressaltaram que não costumam praticar a leitura em casa, nem na escola, embora tenha biblioteca. Souza (2013) destaca que com a ampliação da internet e das tecnologias disponíveis nos computadores pessoais, presenciamos mudanças significativas nas práticas leitoras e isso de fato é bem notável na turma, onde os alunos passam a maioria do tempo conectados, principalmente para ler, em virtude que é fornecido PDF para que os alunos façam leitura dos textos.

Conclui-se, assim, que é possível identificar aspectos sociais na construção do perfil leitor dos alunos do 3º ano do ensino médio, como a relação de gênero, as tecnologias digitais, a falta de perspectiva de continuidade de formação que assinala diferença entre aqueles que se consideram leitores e não leitores da turma ou pelos diferentes gostos apontados. A maioria, leva a leitura como forma não prazerosa e sim como um ato de obrigação, pois gostam mais de leem em ebooks, ou seja, o perfil traçado é “Leitores digitais” pela preferência de exercerem a prática na internet, em detrimento das leituras escolares, mesmo que o professor aponte procurar trabalhar temáticas do cotidiano e leituras dentro do gosto dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação a tudo isso que foi apresentado na pesquisa, com o objetivo de investigar o perfil de leitores de uma turma da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública do RN, considerando a possível influência de fatores sociais e práticas de ensino de leitura, percebemos que trata-se de um assunto que deve ser sempre trabalhado nas escolas, pois é de suma importância para o processo de ensino e para a formação de novos leitores, principalmente no que consiste ao gênero masculino que não tem se adentrado tanto nas concepções da leitura como prazer.

Verificamos então, conforme apontaram os colaboradores da pesquisa, que a maioria dos discentes não sentem o prazer pela prática de leitura, que talvez seja falta de prática que venha desde a infância, ou até mesmo por questão de gosto. Entretanto, somado à falta de gosto, possivelmente os sujeitos careçam de uma didática de incentivo à leitura, a partir do conhecimento do perfil leitor de cada aluno. Observamos que, enquanto o professor acredita que não existe diferenciação de gênero na leitura, os alunos apresentam que sim. Ou seja, o mediador talvez não tenha identificado esse aspecto e segue com esse desafio que cresce cada vez mais na turma.

Os métodos utilizados pelo professor, conforme apontado sobre as práticas de leitura, embora sejam bons, já que, segundo o professor, partem do trabalho com a diversidade textual e temáticas do cotidiano dos alunos, ainda assim não são suficientes, ou seja, sempre vai haver essa interrupção da parte do aluno, em virtude de nem sempre atender ao perfil leitor da maioria. O grande desafio é pensar o trabalho com a leitura atentando também para o prazer, buscando aliar os gostos dos alunos, havendo a compreensão da relação do professor como mediador, mas também a relação do aluno enquanto leitor ativo, leitor-texto-leitor, para que possa ter um espaço para novas leituras, ou melhor dizendo, a curiosidade dos leitores em buscar novas leituras.

Embora grande parte da turma não se considere leitores, eles apontam certos gostos de leitura, apesar da pouca prática exercida, todos devem ser motivados através dos aspectos sociais que perpassam a escola. Temos visto que no Ensino Médio tem se trabalhado diversos assuntos que possam

colaborar para o ENEM dos alunos, mas, possivelmente, trabalhar apenas assuntos ligados ao exame nacional seja cansativo para o aluno que sai de sua casa, que estuda nas horas vagas e ainda assim vai para escola e segue a mesma temática que nem sempre tem relação com seu cotidiano.

A leitura como já ressaltado, ajuda em vários aspectos para a construção do sujeito. É visível que não seja fácil formar novos leitores, como também os incentivar, mas, que também não seja motivo para acreditar que não haja solução. Acreditar nos novos métodos de conhecer o aluno e suas preferências conforme perfil traçado pelo professor que acreditam na diversidade do gênero, seja uma nova solução a ser desenvolvida.

De acordo com a BNCC, a prática de leitura em questão do leitor e sua formação deve contribuir para sua participação em práticas sociais que, em sua diversidade permitirão ao aluno apropriar-se progressivamente de diversos gêneros textuais/discursivos e estabelecer relações. No mais, as estratégias de leitura devem ser inseridas de forma natural, devem ser praticadas durante atividades de leitura e sendo tarefa do professor mediá-las na escola, oferecendo a seus alunos a leitura de diversos gêneros textuais, principalmente compreendendo os meios que possam estimular seus alunos, atendendo a uma variedade de propósitos inseridos em diferentes situações de interação para ambos no processo da educação.

Portanto, diante dessa realidade que envolve o afastamento dos alunos da prática de leitura, principalmente a classe masculina, a qual segue a mais afetada na escola, caracteriza o professor mediador como responsável por buscar novos métodos que possam contribuir nesse desafio, porém precisa do apoio da escola, da família e do próprio aluno em formação, pois antes de tudo é necessário refletir que não somente o professor é responsável nesse processo, que envolve tantos aspectos sociais e individuais de cada sujeito.

Mediante esse estudo pudemos concluir que se percebe que houve uma diferença quanto às respostas do professor e dos alunos, quanto ao seu perfil leitor, influenciado pelo gênero. Tal ocorrência pode estar associada ao acúmulo de atividades, turmas e pouco tempo para o acompanhamento mais sistemático dos alunos pelo professor. Sendo assim, é de suma importância que o mediador possa conhecer o perfil leitor dos alunos, para que então seja otimizado o trabalho com a leitura, considerando, sempre que possível, suas

preferências. Isso poderá contribuir para que sejam considerados os aspectos, sociais, e subjetivos que perpassam a leitura dos jovens, de modo a estimular a atividade de leitura, também como atividade prazerosa.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C.D. **Família na escola**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica – Especialização em Gestão Escolar –Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2015.

BRASIL **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: <https://abrelivros.org.br/site/entenda-como-a-bncc-aborda-a-lingua-portuguesa-no-fundamental/> acesso em 16/09/2022

CANDIDO, A. A estrutura da escola. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. (Orgs.). **Educação e sociedade**. São Paulo: Companhia Nacional, 1973.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R.; PAULINO, G. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

EDUCA BRASIL: **Retratos da Leitura no Brasil: redução de leitores e aumento de tempo nas redes sociais**. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/retratos-da-leitura-no-brasil-reducao-de-leitores-e-aumento-de-tempo-nas-redes-sociais/> acesso em 16/09/2022

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GODOY Arilda Schimidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, in: Revista de Administração de Empresas. vol.35 no.2 São Paulo Mar./Apr. 1995, 2009.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 11. ed. São Paulo: Pontes, 2008.


LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. 6ªed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**/ Lena Lois, Porto Alegre: Artmed. 2010.

- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1984.
Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- RÖSING, T. M. K.; ZILBERMAN, R. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79
- SARMENTO, M. J; CERISARA, A. B. (Orgs.). **Crianças e miúdos: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Portugal: Edições Asa, 2004, Cap. 1, p. 9-30.
- SILVA, P. B., **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação, v. 30, n. 63, p. 489-506, 2007. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84806306>> Acesso em: 12/09/2022.
- SILVA, Maví Consuelo; MENDES, Olenir Maria. As marcas do machismo no cotidiano escolar. **Caderno Espaço Feminino**, v. 28. n. 1. Jan./ Jun. 2015. pp. 90-
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEIXEIRA, Cíntia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade: formação de educadores/es**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.
- TOKARNIA, Mariana, repórter, agencia Brasil, Rio de Janeiro, 2020, **Rede social literária**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos> acesso em 12/09/2022 às 09:50 Am

ANEXOS

	<p>Governo do Estado do Rio Grande do Norte</p> <p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN</p> <p>Campus Avançado de Patu - CAP</p> <p>DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL</p> <p>Disciplina Seminário de Monografia II</p>	
---	---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento livre e esclarecido,

_____ aceita participar, na condição de colaborador da pesquisa, que tem como título **"O PERFIL LEITOR: ASPECTOS SOCIAIS E RELAÇÕES DE GÊNERO NA FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RN"** estar de pleno acordo com os benefícios e riscos envolvidos nessa pesquisa.

Esclarecimentos sobre a pesquisa

- A pesquisa intitulada **"O PERFIL LEITOR: ASPECTOS SOCIAIS E RELAÇÕES DE GÊNERO NA FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RN"** é uma pesquisa idealizada e desenvolvida pela aluna/pesquisador Artur Pereira Fernandes, graduando do 8º período do curso de Letras Língua Portuguesa, sob orientação da Profa. Ma. Maria Leidiana Alves. Objetiva-se, por meio da referida pesquisa, segue com objetivo de investigar o perfil de leitores de uma turma da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública, considerando a possível influência de fatores sociais e práticas de ensino de leitura.

- Essa pesquisa está vinculada ao Departamento de Letras - DL do Campus Avançado de Patu - CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, realizada no semestre letivo 2020.1.

- A participação do colaborador é voluntária, o que significa que este poderá desistir, retirando seu consentimento, desde que essa desistência ocorra antes da escrita do trabalho final resultante da pesquisa, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

- Não haverá divulgação do nome do colaborador, portanto, a pesquisa não implicará em nenhum tipo de constrangimento a este, já que nos propomos apresentar, de forma científica e, portanto, imparcial, as análises do objeto de estudo.

Informações sobre a participação do colaborador

O (a) Aluno (a) aceita contribuir para esta pesquisa, através da participação como sujeito colaborador, respondendo ao questionário referente ao perfil leitor, experiências e práticas de leitura de alunos do 3º ano do Ensino Médio, material que constituirá o corpus desta pesquisa. Ao responder, o aluno estará permitindo o uso do texto para trabalho de análise de aspectos de suas respostas, conforme objetivo da pesquisa, sem que seu nome seja revelado.

O colaborador não terá nenhum gasto devido à sua participação na pesquisa;

Questionário dos alunos

Masculino () Feminino (X)

1- Você gosta de ler?

Mais ou menos.

2- O que você costuma ler no dia-a-dia, fora da escola e das indicações do professor? De quais leituras você mais gosta?

Ler livros de romance.

3- Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê? Você os lê?

Algumas coisas não interessantes.

4- Que textos e atividades de leitura seu professor de Língua Portuguesa geralmente trabalha?

Interpretação de texto e redação.

5- As atividades de leitura que o professor (a) de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado ou são importantes, interessantes para você?

Atividade de interpretação questões e modelo de escrita.

6- Em sua opinião, a leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura prazerosa na escola?

Sim, desenvolve a prática de interpretação.

7- Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

Não, porque as mulheres gostam mais de romance.

8- Você se considera um leitor? Que tipo de leitor você se considera? Por quê?

Não, pois gosto mais de cálculo.

Questionário dos alunos

Masculino () Feminino (X)

1- Você gosta de ler?

Não.

2- O que você costuma ler no dia-a-dia, fora da escola e das indicações do professor? De quais leituras você mais gosta?

Mensagens do Instagram, livros de poesia.

3- Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê? Você os lê?

Não, eu não, não tenho paciência para ler.

4- Que textos e atividades de leitura seu professor de Língua Portuguesa geralmente trabalha?

Língua Portuguesa

5- As atividades de leitura que o professor (a) de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado ou são importantes, interessantes para você?

Não.

5- Em sua opinião, a leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura prazerosa na escola?

Não.

6- Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

Não.

7- Você se considera um leitor? Que tipo de leitor você se considera? Por quê?

Não, não tenho paciência para ler e entender o que

Questionário dos alunos

Masculino (X) Feminino ()

1- Você gosta de ler? SIM, POR O AMAR

2- O que você costuma ler no dia-a-dia, fora da escola e das indicações do professor? De quais leituras você mais gosta?

EXERCÍCIOS DE EXERCÍCIOS

3- Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê? Você os lê?

NÃO, POR SÃO COISAS RELACIONADAS A ENTENDIMENTO - O QUE NÃO É TÃO ÚTIL

4- Que textos e atividades de leitura seu professor de Língua Portuguesa geralmente trabalha?

EDMONTILHO, POEMAS...

5- As atividades de leitura que o professor (a) de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado ou são importantes, interessantes para você?

SÃO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO DESENVOLVIMENTO, MAS É CUIDADO

5- Em sua opinião, a leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura prazerosa na escola?

SIM, DESENVOLVO A HABILIDADE DE ENTENDER E ENTENDER QUESTÕES NOSSAS EMEM, POR EXEMPLO

6- Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

NÃO, POR A MAIORIA GOSTAM DE LEITURAS RELACIONADAS A EXERCÍCIOS, POR EXEMPLO

7- Você se considera um leitor? Que tipo de leitor você se considera? Por quê?

NÃO, POR PREFERO SE DESENVOLVER EM CÁLCULOS

Questionário dos alunos

Masculino () Feminino (X)

1- Você gosta de ler?

Sim, mais de números.

2- O que você costuma ler no dia-a-dia, fora da escola e das indicações do professor? De quais leituras você mais gosta?

Em revista de música.

3- Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Você os lê? Alguns sim. Pois alguns me chamam muita atenção!

4- Que textos e atividades de leitura seu professor de Língua Portuguesa geralmente trabalha?

Interpretação de textos e música.

5- As atividades de leitura que o professor (a) de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado ou são importantes, interessantes para você?

Habilidades de interpretar questões de matem.

5- Em sua opinião, a leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura prazerosa na escola?

Sim. Pois ajuda a desenvolver ~~o~~ a compreensão no texto.

6- Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

Não. Pois as mulheres gostam mais de romance.

7- Você se considera um leitor? Que tipo de leitor você se considera? Por quê?

Não. Pois me identifico com cálculo.

Questionário dos alunos

Masculino Feminino ()

1- Você gosta de ler?

Não

2- O que você costuma ler no dia-a-dia, fora da escola e das indicações do professor? De quais leituras você mais gosta?

Eu não gosto de ler

3- Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê? Você os lê? Sim, Fico mais fácil de ler

4- Que textos e atividades de leitura seu professor de Língua Portuguesa geralmente trabalha? Atividades, leitura na aula

5- As atividades de leitura que o professor (a) de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado ou são importantes, interessantes para você?

Sim, com certeza, pois ajuda a aprender

5- Em sua opinião, a leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura prazerosa na escola?

Sim, não sei

6- Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

Não, as mulheres leem mais que os homens, não tem grande diferença de leitura.

7- Você se considera um leitor? Que tipo de leitor você se considera? Por quê?

Eu não considero um leitor, pois não gosto muito de ler.

Questionário dos alunos

Masculino () Feminino (x)

1- Você gosta de ler?

Sim.

2- O que você costuma ler no dia-a-dia, fora da escola e das indicações do professor? De quais leituras você mais gosta?

Livros sobre crescimento pessoal e auto-ajuda.

3- Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê? Você os lê?

Não, acho chato.

4- Que textos e atividades de leitura seu professor de Língua Portuguesa geralmente trabalha?

Redação.

5- As atividades de leitura que o professor (a) de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado ou são importantes, interessantes para você?

São muito importantes.

5- Em sua opinião, a leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura prazerosa na escola?

Não.

6- Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

Não.

7- Você se considera um leitor? Que tipo de leitor você se considera? Por quê?

Sim leitor contemplativo. Por causa da leitura silenciosa.

Questionário dos alunos

Masculino () Feminino (X)

1- Você gosta de ler?

Não muito, pois não tenho muito tempo

2- O que você costuma ler no dia-a-dia, fora da escola e das indicações do professor? De quais leituras você mais gosta?

Livros de aventura e livros de umidade - tradução, manga.

3- Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê? Você os lê?

Não, pois não gosto das regras nos livros de interpretação e textos de prova.

4- Que textos e atividades de leitura seu professor de Língua Portuguesa geralmente trabalha?

Redação.

5- As atividades de leitura que o professor (a) de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado ou são importantes, interessantes para você?

Sim, pois ajudam muito no aprendizado.

5- Em sua opinião, a leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura prazerosa na escola?

Sim, acredito que a escola deve trabalhar livros de ficção com histórias interessantes.

6- Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

Acho que não, pois não pensam de forma diferente.

7- Você se considera um leitor? Que tipo de leitor você se considera? Por quê?

Me considero um leitor que gosta de ler virtualmente não vou muito chegado a ler livros de papel.

Questionário dos alunos

Masculino (X) Feminino ()

1- Você gosta de ler?

Muito, se eu não ler livros que tenham lição com o tema que eu estou estudando.

2- O que você costuma ler no dia-a-dia, fora da escola e das indicações do professor? De quais leituras você mais gosta?

Eu não ligo nenhum cuidado em ler livros, eu gosto de ler livros que me chamem atenção e que me façam aprender.

3- Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê? Você os lê?

Sim, porque eu gosto de ler livros interessantes, para fazer uma leitura, se eu quiser aprender bastante.

4- Que textos e atividades de leitura seu professor de Língua Portuguesa geralmente trabalha?

Ler e atividades com textos de aprendizagem e que fazem aprender e entender o assunto.

5- As atividades de leitura que o professor (a) de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado ou são importantes, interessantes para você?

Algumas são interessantes e outras não.

5- Em sua opinião, a leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura prazerosa na escola?

Sim, para o ser humano que faz entender a mente e as ideias novas e boas. Não muito.

6- Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

As mulheres gostam mais de ler, aprender e fazer uma leitura, os homens alguns gostam.

7- Você se considera um leitor? Que tipo de leitor você se considera? Por quê?

Eu não me considero um leitor pois não ligo livros, mas eu sou bastante bom para ler.

Questionário dos alunos

Masculino () Feminino (X)

1- Você gosta de ler?

Sim.

2- O que você costuma ler no dia-a-dia, fora da escola e das indicações do professor? De quais leituras você mais gosta?

Língua que tenho de afair, suspirar.

3- Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?

Você os lê? Sim, alguns são bem interessantes. Sim de uma que ela falou, no momento da minha faculdade, um livro para o turma ler.

4- Que textos e atividades de leitura seu professor de Língua Portuguesa geralmente trabalha?

Ele trabalha o texto dissertativo argumentativo, usando muito texto base.

5- As atividades de leitura que o professor (a) de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado ou são importantes, interessantes para você?

Na maioria das vezes.

6- Em sua opinião, a leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura prazerosa na escola?

Sim, a leitura faz ser um pouco tempo prazerosa. Não costumo ter o hábito de ler na escola.

6- Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

Não, na minha escola a maioria das homens não se interessam pela leitura.

7- Você se considera um leitor? Que tipo de leitor você se considera? Por quê?

Mais ou menos, me considero uma leitora intercalada porque só me interessar por apenas um gênero.

Questionário dos alunos

Masculino (X) Feminino ()

1- Você gosta de ler?

Sim

2- O que você costuma ler no dia-a-dia, fora da escola e das indicações do professor? De quais leituras você mais gosta? Gosto de ler livros de ficção, crime, suspense ou terror

3- Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê? Você os lê?

Alguns sim, gosto de ler pois me ajuda em algumas situações

4- Que textos e atividades de leitura seu professor de Língua Portuguesa geralmente trabalha?

Textos narrativos

5- As atividades de leitura que o professor (a) de Língua Portuguesa desenvolve contribuem para seu aprendizado ou são importantes, interessantes para você?

Sim, pois ajudam em assuntos como redações

5- Em sua opinião, a leitura é importante para o desenvolvimento do ser humano e também como atividade de lazer, prazerosa? Você desenvolve alguma atividade de leitura prazerosa na escola?

Sim. Na escola não

6- Em sua casa, na escola você acha que os homens leem tanto quanto as mulheres? Gostam das mesmas leituras? Por quê?

Cada um possui um gosto diferente, acho que as mulheres leem mais que os homens

7- Você se considera um leitor? Que tipo de leitor você se considera? Por quê?

Sim, o tipo que utiliza o ponto de vista do escritor

Questionário do professor(a)

- 1- Que textos e atividades de leitura você costuma trabalhar com seus alunos?

Costumo trabalhar textos indicados no livro didático de forma contextualizada; textos didáticos, artigos de opinião, (textos não literários) e textos literários, enfocando os temas direcionados não apenas ao cotidiano dos alunos, mas também a temática, analisando de forma prática.

- 2- Há algum tipo de leitura com que eles tenham mais afinidade? Qual seria?

Durante atividades produzidas em sala, é notável um maior interesse dos adolescentes por livros de série e sagas, clássicos da literatura moderna nos cinemas, romances e aventuras. Não demonstram interesse por literatura brasileira pois estão adaptados a fazerem apenas resumos e de forma pesquisada via internet.

- 3- Você percebe diferença entre o gosto de leitura dos homens e o das mulheres? Se sim, há um direcionamento dos textos considerando diferentes gostos de leitura?

De acordo com as demonstrações e discussões em sala de aula, não existe uma divisão entre os gostos de leitura. Homens e mulheres compartilham os mesmos gostos. Ambos estão ligados a uma leitura contextualizada em obras e séries da atualidade.

- 4- Você percebe se a prática de leitura é mais desenvolvida por homem ou mulher na sua turma? Ou se a diferença de gênero interfere na prática de leitura dos alunos?

Reafirmo a resposta da alternativa 3. Não vejo que a diferença de gênero interfere, ambos os gêneros não demonstram interesse por leitura no cotidiano. A prática de leitura é feita quando se tem uma atividade a ser realizada, deixando muitas vezes de ser uma leitura prazerosa e sim por uma mera obrigação a seguir.

- 5- De que maneira você acredita que os livros/textos e atividades de leitura desenvolvidas contribuem para o interesse, leitura e conhecimento dos alunos?

Eu sempre acreditei no poder na leitura e quanto maior a prática de leitura dos alunos, maior será os resultados de forma positiva para o seu desenvolvimento enquanto cidadão.

6- Como Mediador (a) você acredita que a escola também é responsável pela prática de leitura dos alunos também como atividade lúdica, prazerosa? Desenvolve alguma atividade nesse sentido?

Acredito que não só o professor mediador, mas também a escola de maneira geral. Ambos precisam andarem junto para o desenvolvimento dessas atividades. Sempre busco trabalhar textos que busquem a expressão dos alunos, suas dificuldades baseando em fatos reais, partindo do imaginário, fictício para o cotidiano de forma que eles se identifiquem nas atividades apresentadas e que possa aguçar sua curiosidade e gosto pela leitura.

7- Que perfil ou perfis de leitores você traçaria para seus alunos?

Os alunos não têm tanto gosto por leitura, como já citei aqui, a leitura muitas vezes é uma obrigação para realização de tarefa. Os alunos estão conectados a rede social e onde passam a maior parte do seu tempo. Muitos não demonstram perspectivas em cursar uma faculdade, apenas finalizar o ensino médio.